

**Contributo das atividades fora da sala de aula para a formação de cidadãos geograficamente competentes (O exemplo do 7º, 8º e 11º anos na Escola Alfredo da Silva- Barreiro).**

**André José Gomes Miranda**

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada no âmbito do Mestrado em Ensino da Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

**Março, 2020**

Relatório de Estágio apresentado para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizado sob a orientação do Professor Doutor Fernando Ribeiro Martins da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, e com a supervisão da prática de ensino da responsabilidade da Professora Helena Cristovam, docente de Geografia na Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, no Barreiro.

## **Agradecimentos**

Este percurso chega ao fim e não teria sido possível a sua concretização sem o apoio de pessoas que foram essenciais e que me ajudaram muito ao longo destes anos.

Aos meus pais e irmã, que foram sem dúvida incansáveis, por todo o apoio e por terem acreditado sempre em mim e me proporcionarem sempre as melhores condições para que tudo isto se tornasse possível.

À minha família, sobretudo aos meus queridos avós, por todo o apoio e por me transmitirem todos os seus saberes e ensinamentos que levo comigo para o resto da minha vida.

À Maria, por todo o apoio, motivação e pela quantidade de vezes que me lembrou que tinha de terminar mais esta fase da minha vida.

Aos meus amigos, por todos aqueles momentos que me ajudaram a sentir de que eu seria capaz de concluir esta etapa, por toda a motivação e companheirismo que me deram ao longo deste processo.

Aos meus orientadores, Professor Fernando Martins e à Professora Helena Cristovam, por todo o apoio fornecido e pela disponibilidade que demonstraram sempre para conseguir concretizar os meus objetivos, transmitindo os melhores conselhos que contribuem de excelente forma para o meu processo de formação.

A todos os professores e funcionários da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva que foram formidáveis comigo, do primeiro ao último dia, que se tornaram numa ajuda crucial na minha integração na escola.

A todos os meus alunos, que me receberam tão bem e que foram sem dúvida a parte mais importante desta caminhada e que farão sempre parte do meu caminho.

Por fim, dedicar todo este percurso ao meu primo João Pedro, que já não está entre nós, mas sei que estará muito orgulhoso de todo este percurso.

A todos os que contribuíram para este sucesso académico o meu enorme obrigado!

## Resumo

O presente relatório de estágio pretende contribuir para o cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. O relatório da Prática de Ensino Supervisionada tem como principal objetivo compreender como é que as atividades desenvolvidas fora da sala de aula poderão contribuir para a formação de cidadãos geograficamente competentes. Este relatório surge na medida de tentar compreender se os alunos conseguem, não só dominar os conteúdos da Geografia, mas também o que com a Geografia se relaciona, tentando através de várias atividades fora da sala de aula, adquirir e consolidar conhecimentos relacionados com a disciplina de Geografia.

O estudo do presente relatório recai em grande parte sobre as visitas de estudo, provas de orientação e outras atividades realizadas fora do contexto de sala de aula.

As atividades, de carácter prático, sempre tiveram uma importância relevante nos currículos de ciências pelas potencialidades que possuem no desenvolvimento das capacidades dos alunos mas existe uma pergunta à qual também este estudo pretende responder que é “O que é um cidadão geograficamente competente?”.

Todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo permitiu também presenciar um progresso na evolução do ensino e da aprendizagem dos alunos, assim como, na evolução do meu próprio processo.

**Palavras-chave:** geografia; professor; alunos; atividades; interdisciplina; cidadão competente; ensino-aprendizagem.

## **Abstract**

The present internship report intends to contribute and fulfil the necessary requirements for the acquisition of a master's degree in Geography Teaching at middle and high school levels of education.

The Supervised Teaching Practice report aims to understand how the activities developed outside the classroom can contribute in a positive way for the education and training of geographically competent citizens.

This recollection was developed as an attempt to understand if students, through several activities outside the classroom, or interdisciplinary practises, are able not only to master geography, but also all the knowledge that's related with this field of study.

The study in this report is largely focused on school field trips ("in loco" fact-finding visits), guidance & orientation programs and other activities outside the classroom environment.

The report will also portray what is the role and contributions of field trips and others outdoor activities in the education of geographically competent citizens. These activities, of practical nature, always had relevant importance in scientific curricula, for its potential in developing students' abilities, furthermore this study also aims to answer the following question: "what is a geographically competent citizen?".

All the research work done, throughout one school year allowed to testify and witness an evolutionary process in teaching, students learning paths and progress, as well as my own growth as a professor.

**Keywords:** geography; teacher; students; activities; interdisciplinarity; competent citizen; teaching-learning.

# Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>2.Contextualização .....</b>	<b>3</b>
<b>2.1 A escola Alfredo da Silva .....</b>	<b>3</b>
<b>2.2 O Departamento de Geografia .....</b>	<b>5</b>
<b>2.3 O núcleo de estágio .....</b>	<b>6</b>
<b>3. A Prática de Ensino Supervisionada.....</b>	<b>7</b>
<b>3.1 As turmas do 7ºB, 8ºA, 8ºC, 11ºC e 11ºD .....</b>	<b>7</b>
<b>3.2 As aulas lecionadas .....</b>	<b>10</b>
<b>3.3 Um exemplo de aula.....</b>	<b>13</b>
<b>4. Cidadão geograficamente competente .....</b>	<b>19</b>
<b>5. As atividades fora da sala de aula .....</b>	<b>23</b>
<b>6. A participação no programa “Parlamento dos Jovens” e no projeto “Vereador por um dia” .....</b>	<b>37</b>
<b>7. Reflexões finais .....</b>	<b>41</b>
<b>8. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>43</b>
<b>Anexo I- Guião Trabalho de 11º ano sobre Energias Renováveis .....</b>	<b>48</b>
<b>Anexo II- Critérios de Avaliação- Departamento de Geografia.....</b>	<b>49</b>
<b>Anexo III- PowerPoint apresentado na aula da lição nº 122 e 123 da turma do 11ºD, realizada no dia 19 de abril de 2019.....</b>	<b>50</b>
<b>Anexo IV- Testemunhos de alunos sobre o programa “Vereador por um dia” .....</b>	<b>59</b>
<b>Anexo V- Questionário visita de estudo “Companhia das Lezírias” .....</b>	<b>60</b>
<b>Anexo VII- Bandeira prova de orientação .....</b>	<b>61</b>
<b>Anexo VIII- Classificação prova de orientação do 7º ano.....</b>	<b>62</b>
<b>Anexo IX- Programa visita de estudo à cidade de Lisboa .....</b>	<b>63</b>
<b>Anexo X- Guião trabalho sobre migrações 8º ano.....</b>	<b>64</b>
<b>Anexo XI- Picador prova de orientação.....</b>	<b>64</b>
<b>Anexo XII- Classificação prova de orientação do 8º ano .....</b>	<b>65</b>
<b>Anexo XIII- Guião Visita de Estudo à Companhia das Lezírias .....</b>	<b>66</b>
<b>Anexo XIV- Guião do professor da visita de Estudo à Companhia das Lezírias .....</b>	<b>68</b>

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> – Exercícios realizados pelos alunos do 11ºD, no dia 19 de Março de 2019 .....	18
<b>Figura 2A e 2B</b> - Imagem explorada com os alunos em sala da aula (Tema: Transportes.....	32

## Índice de Quadros

<b>Quadro n.º 1</b> - Exemplo de plano de aula (11ºD, dia 19 de Março de 2019).....	14
<b>Quadro n.º 2</b> - Síntese utilizada na aula do 11ºD (dia 19 de Março de 2019).....	16
<b>Quadro n.º 3</b> - Atividades realizadas fora da sala de aula .....	27

## **1. Introdução**

O presente relatório é o resultado de estágio da Prática de Ensino Supervisionada realizada no âmbito do Mestrado em Ensino da Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. O estágio decorreu na Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, localizada no Barreiro, entre os dias 12 de Setembro de 2018 e 14 de Junho de 2019.

A Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, possibilitou-me o acompanhamento de cinco turmas ao longo do ano letivo, de dois níveis de ensino diferentes, 7ºB, 8ºA e 8ºC do Ensino Básico e das turmas do 11ºC e 11ºD do Ensino Secundário.

Com este relatório procurou-se compreender se as atividades fora da sala de aula podem contribuir para ajudar os alunos a dominarem conteúdos geográficos e, mais do que isso, a tornarem-se cidadãos geograficamente competentes.

Procurou-se também analisar diversas atividades que podem ser desenvolvidas fora da sala de aula no âmbito da Geografia, compreender o conceito de cidadão geograficamente competente, refletir sobre a possibilidade/viabilidade de desenvolver trabalhos interdisciplinares fora da sala de aula e, avaliar o contributo que os trabalhos fora da sala de aula podem dar para a aprendizagem de conteúdos geográficos.

Estas atividades de carácter prático sempre tiveram uma importância relevante nos currículos de ciências pelas potencialidades que possuem no desenvolvimento das capacidades dos alunos que terá em consideração o contributo para a formação de cidadãos geograficamente competentes.

Depois de uma breve leitura nas orientações curriculares de 2002 pode-se afirmar que um cidadão geograficamente competente é “aquele que possui o domínio Das destrezas espaciais e que o demonstra ao ser capaz de visualizar espacialmente os factos, relacionando-os entre si, de descrever corretamente o meio em que vive ou trabalha, conseguindo elaborar um mapa mental desse meio, é ainda capaz de utilizar mapas de diversas escalas e compará-los uns com os outros e de se orientar à superfície terrestre.” (Ministério da Educação, 2002, p.6)

As atividades propostas foram realizadas de acordo com os conteúdos lecionados no 7º, 8º e 11º ano da disciplina de Geografia. Foram feitas três visitas de estudo com os



diferentes anos com base no programa da disciplina de Geografia. Também foram realizadas algumas saídas de campo que decorreram junto da escola, pois esta está situada numa cidade, com características e problemas diversos, entre uma malha urbana degradada onde se podem observar as dificuldades da população e uma malha urbana renovada onde aparentemente elas não existem. Um território interessante para que os alunos possam distinguir essas realidades e tenham um “olhar de geógrafo”.

Realizaram-se também duas atividades de orientação no exterior da escola o que permitiu desenvolver competências de utilização de bussola, leitura e interpretação de mapas e da bússola, através da compreensão da simbologia e seus princípios, bem como promover a dinâmica de grupo e o desenvolvimento de orientação espacial.

No fim, irei tentar relacionar todas estas questões, instrumentos e estratégias elaborados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, contribuindo para o progresso do ensino da Geografia e tentando averiguar se as atividades fora do contexto de sala de aula contribuem ou não para a formação de cidadãos geograficamente competentes.

## **2.Contextualização**

Este capítulo tem como objetivo contextualizar o meio escolar onde decorreu o estágio pedagógico através de uma caracterização do meu percurso, da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, do Departamento de Geografia e do núcleo de estágio.

### **2.1 A escola Alfredo da Silva**

A Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva foi criada em 1947, pelo Decreto nº 35402, publicado no *Diário do Governo*, com o objetivo de formar trabalhadores qualificados que pudessem ser integrados nas novas indústrias que se estavam a instalar e a desenvolver no Barreiro, após o fim do 2º Grande Guerra. (Moreno, 1997)

Era costume os liceus e as escolas terem o nome de um patrono, que por norma geral era uma figura de destaque nascida na terra. Neste caso o patrono não nasceu na cidade do Barreiro, mas contribuiu para o progresso e para a grandeza desta cidade. Alfredo da Silva é considerado um dos maiores industriais e financeiros portugueses e a sua obra deve-se a construção do Império do grupo da Companhia União e Fabril, habitualmente designada CUF.

Com a expansão crescente do Grupo CUF e das suas fábricas no Barreiro, e também com o desenvolvimento da CP, *Comboios de Portugal*, e de outras indústrias locais, verificou-se a necessidade de recrutamento de mão-de-obra especializada, e de formação que superasse os tradicionais conhecimentos empíricos tornados obsoletos face à aplicação das novas tecnologias criadas e desenvolvidas no decorrer da guerra. (Moreno, 1997).

Neste sentido foram criados os cursos gerais de formação de serralheiros, auxiliar de laboratório químico, curso geral de comércio, montador eletricista e de formação feminina. Com a *Reforma de Veiga Simão*, foram acrescentados mais três cursos complementares de dois anos, sendo eles a mecanotecnia, eletrotecnia e a quimiotecnica.

Foi constituída então, uma *Nova Reforma*, tendo-se substituído os cursos atrás referidos pelos atuais cursos tecnológicos, cursos gerais e de ensino recorrente, cuja oferta de escola passa pelo ensino básico e pelo ensino secundário, no que diz respeito aos cursos de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e pelo curso de línguas e humanidades. No que diz respeito ao ensino profissional a oferta passa pelo curso técnico de apoio à infância e pelo curso técnico de gestão.

Atualmente, a antiga Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, é designada por Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva. Situada no Largo Bento Jesus Caraça no Barreiro, desde a data da sua fundação, e é agora também a sede do agrupamento que é constituído com a *Escola Básica nº1/ Jardim de Infância José Joaquim Rita Seixas*.

No ano letivo 2018/2019, a população escolar do agrupamento era composta por 88 professores, 29 funcionários e 1092 alunos. Com maior incidência no ensino básico e no ensino secundário regular. Os estudantes residem maioritariamente na região do Barreiro que, devido à facilidade de acesso a Lisboa é considerado um “dormitório” da capital. Uma parte considerável em bairros problemáticos, apresentando um nível socioeconómico médio/baixo.

A meu ver, a escola necessita de uma intervenção de requalificação pois sendo um edifício único constituído por três pisos, não está adaptada para alunos com mobilidade reduzida. As salas têm carência de materiais, como por exemplo quadros em bom estado e estores para que se vejam melhor as projeções; as janelas antigas deixam que a chuva e o frio passe, o que por vezes dificulta o bom funcionamento das aulas. Apenas no decorrer do ano letivo de 2018/2019 é que a escola teve acesso às novas tecnologias, incorporando nas salas de aula um computador, um projetor e o acesso à internet.

## 2.2 O Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia era constituído por três professores que lecionavam no ensino básico e no ensino secundário. A estes três professores acrescentavam-se, ainda, dois estagiários da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Mais tarde um dos estagiários viria a desistir pelo que o núcleo ficou reduzido a três professores e um estagiário. Dois dos professores da escola estavam familiarizados com a receção de estagiários e a outra professora iniciava a sua carreira profissional nesse ano letivo.

Numa primeira reunião foi abordado o plano anual de atividades, bem como as aprendizagens essenciais do 3º ciclo do ensino básico e secundário. Para além da apresentação dos documentos anteriores, esta reunião inicial permitiu a todos os professores chegarem a um consenso sobre os critérios de avaliação e as regras de funcionamento da sala de aula.

Numa segunda reunião, no 2º período do ano letivo, realizou-se um balanço das atividades que decorreram no 1º período, onde se decidiu, em consenso, a alteração do programa do 7º ano devido ao tema “*Uma escola com vista para o rio*” inserido no programa dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC). Lecionou-se no domínio do Meio Natural, primeiro o subtema sobre o relevo e posteriormente o subtema sobre o clima que viriam ser abordados no 3º período letivo.

O relacionamento com os professores foi bastante positivo, mostrando sempre abertura para partilhar as suas experiências e opiniões, proporcionando um enriquecimento de conhecimentos para melhorar a formação do estagiário inserido no núcleo.

## 2.3 O núcleo de estágio

Apesar do estágio ter sido individual, creio que o trabalho cooperativo foi essencial para a partilha de experiências e troca de ideias. O núcleo de estágio contou inicialmente com a presença de dois professores estagiários e uma professora orientadora de estágio. Ao fim de três semanas de aulas um professor estagiário desistiu ficando o núcleo de estágio reduzido a um professor estagiário e a uma professora orientadora.

Como único estagiário tinha as expectativas elevadas no que diz respeito à prática pedagógica e dar grande importância à relação com a orientadora cooperante, à reflexão, à investigação e à colaboração (Mesquita *et all*, 2012).

O facto de estar sozinho no núcleo de estágio fez com que tivesse mais apoio por parte da professora orientadora e a relação entre o estagiário e a professora foi prognosticada para aspetos de entre ajuda, cooperação, apoio mútuo e trabalho em equipa (Albuquerque, 2003).

Por existirem reuniões semanais do núcleo de estágio houve a vantagem, para além das reuniões pós-aula realizadas que permitiam refletir sobre as diversas situações ou acontecimentos, de ter várias ideias e de conversas que viriam a ter uma relação positiva entre os professores, bem como influência no desenvolvimento deste processo de formação.

No processo de formação para obter conhecimentos, competências de trabalho em grupo, capacidades de comunicação e competências de reflexão sobre a ação realizada o orientador é um elemento fundamental (Albuquerque, 2003), e neste núcleo de estágio a professora orientadora foi fundamental na aprendizagem do professor estagiário.

Para que exista uma relação positiva entre o formando e o formador, de modo a que a supervisão funcione melhor, é necessário que exista um clima de confiança e expectativa positiva, profissionalismo e apoio (Onofre, 1996). Para que fosse possível a dinâmica de todos estes processos de formação fez parte deste núcleo de estágio um professor orientador da escola e um professor orientador da faculdade que esteve presente em vários momentos durante o ano letivo. Assistindo a aulas, transmitindo *feedback*, ajudando a superar barreiras e a trocar ideias/experiências.

### **3. A Prática de Ensino Supervisionada**

#### **3.1 As turmas do 7ºB, 8ºA, 8ºC, 11ºC e 11ºD**

Na Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva realizei um horário de dezasseis horas semanais em que constavam cinco turmas no meu horário. Além destas horas letivas efetuei ao longo de todo o ano letivo algumas horas não letivas na escola, participando em reuniões das turmas e departamento, bem como na realização de diversas atividades organizadas pela escola ou por outros professores, como por exemplo visitas de estudo de outras disciplinas.

Neste capítulo irei fazer uma breve contextualização e caracterização das turmas em que lecionei e participei durante a prática de ensino supervisionada.

A turma do 7º B era constituída por trinta alunos, sendo catorze rapazes e dezasseis raparigas. A média de idades dos alunos da turma no início do ano letivo era de treze anos, existindo apenas uma aluna repetente com dezasseis anos de idade.

Todos os alunos da turma eram de nacionalidade portuguesa, três de etnia cigana, um deles muito pouco assíduo às aulas e quando comparecia não tinha qualquer tipo de interesse ou de empenho, fatores que se refletiram nas suas notas ao longo do ano, acabando por ficar retido por faltas no final do segundo período.

O mesmo se passou com outro aluno de etnia cigana reprovando por faltas no final do 2º período, embora com boas capacidades de aprendizagem e quando comparecia nas aulas. Nesta turma havia três alunos com necessidades educativas especiais (NEE).

O aproveitamento dos alunos foi satisfatório ao longo do ano, existindo alguns alunos que se destacaram pelas suas avaliações bastante positivas.

A assiduidade dos alunos era satisfatória à exceção de três casos, dois já referidos e um outro de uma aluna repetente que acabou também por ficar retida novamente no 7º ano devido ao excesso de faltas. Embora tenham realizado provas de recuperação das aprendizagens rapidamente estes alunos voltaram a exceder o limite de faltas permitidas. Os referidos alunos foram referenciados à CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) devido ao excessivo número de faltas, um procedimento que foi aprovado pelo Conselho de turma.

Foi nesta turma onde lecionei um maior numero de aulas, quinze aulas no total, e onde consegui criar mais afetividade com os alunos, participando em cinco visitas de estudo.

Na turma do 8º A existiam doze alunos do sexo masculino e oito alunos do sexo feminino. Esta turma era reduzida devido à presença de dois alunos com Necessidades Educativas Especiais. Todos os alunos eram de nacionalidade portuguesa e a sua média de idades no início do ano letivo era de catorze anos. Não existindo nenhum aluno que fosse repetente.

Os alunos da turma eram bastante conversadores e agitados, e, mesmo sendo pouco numerosos, o seu comportamento não foi muito satisfatório ao longo do ano letivo. Contudo em termos de aproveitamento os alunos obtiveram na sua maioria boas notas, fruto do interesse demonstrado.

Faziam parte desta turma duas alunas que perturbavam a turma por completo, dirigiam-se de forma incorreta tanto ao professor como aos colegas, e adotavam atitudes impróprias em sala de aula, motivos pelos quais eram advertidas inúmeras vezes. Uma destas alunas estava referenciada como sendo aluna com necessidades educativas especiais.

A assiduidade dos alunos foi bastante razoável durante os três períodos letivos, verificando-se algumas ausências apenas em casos muito pontuais. Nesta turma lecionei dez aulas, sobretudo no 1º e 2º período letivo.

A turma do 8º C era composta por trinta e dois alunos, quinze rapazes e dezassete raparigas existindo diversas mudanças ao longo do 1º e do 2º período. No final do 1º período saiu o aluno proveniente do Paquistão, entrando uma aluna brasileira que apenas frequentou a escola e a turma durante algumas semanas.

No fim do 1º período chegou uma aluna guineense e um aluno português. Já a meio do 2º período entraram mais dois alunos portugueses, um rapaz e uma rapariga provenientes de outra escola do concelho do Barreiro.

Arrisco-me a dizer que esta turma, composta por vinte e sete alunos de nacionalidade portuguesa, era a mais multicultural da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva. Alguns alunos já tinham sido emigrantes noutros países, três nacionalidade brasileira, um vindo do Paquistão e outra oriunda da Guiné.

O aluno paquistanês não dominava a língua portuguesa, o que constituía um entrave para a sua aprendizagem. Não conseguia compreender grande parte da matéria lecionada, embora em algumas aulas este aluno tivesse o apoio individual da professora orientadora ou então o meu apoio. Nem sempre era possível a realização deste apoio ao aluno, uma vez que a turma tinha muitos alunos e o seu comportamento, no geral, era muito conversador e por vezes alguns destabilizavam a aula.

Durante o ano letivo foram muitos os alunos colocados fora da sala de aula com participação disciplinar face ao seu comportamento incorreto na sala de aula. Apesar do seu comportamento, esta turma era bastante assídua e pontual às aulas de Geografia, alguns dos seus alunos revelavam interesse pela disciplina, algo que se refletiu na avaliação final.

De salientar uma aluna de origem brasileira, que em alguns temas abordados nas aulas contribuía com o seu testemunho de vida dando exemplos do seu país sem qualquer tipo de constrangimentos, aconselhando muitas vezes os seus colegas de turma. Penso que estes relatos foram uma mais-valia, não só para os seus colegas mas também para os seus professores.

Nas turmas do ensino secundário assisti e lecionei aulas na turma do 11°C e no 11°D. A turma do 11°C do curso de ciências socioeconómicas era composta por vinte e três alunos, sendo dez do sexo feminino e treze do sexo masculino. A média de idades era de dezasseis anos existindo apenas um aluno repetente com dezoito anos de idade.

Dos vinte e três alunos apenas um não era português, tinha nacionalidade russa mas encontrava-se no nosso país há alguns anos pelo que a língua não era um obstáculo para a sua aprendizagem.

Os alunos apresentavam um comportamento pouco razoável nas aulas de Geografia, muitos dos alunos que a constituíam impediam, pelo seu comportamento, o normal funcionamento das lições. Apesar deste fator, os alunos eram bastante participativos nas aulas e conseguiram obter bons resultados nos diversos elementos de avaliação.

Na turma do 11°D, do curso de Línguas e Humanidades, existiam vinte e cinco alunos, todos eles de nacionalidade portuguesa, com uma média de idades de dezasseis anos. Onze eram rapazes e catorze eram raparigas. Destes alunos apenas vinte e um



frequentavam as aulas de Geografia, passando a ser vinte alunos no 2º período com a desistência de um aluno já repetente e maior de idade.

Os alunos eram assíduos às aulas de Geografia, em contraste com a sua pontualidade, principalmente quando se tratava da primeira aula da manhã. Os alunos apresentaram durante todo o ano letivo um bom comportamento.

Não eram alunos muito participativos, comparativamente aos alunos da turma do 11ºC, contudo destacava-se um aluno pela sua participação sempre bastante positiva e interessante. Na turma do 11ºD três alunos representaram a escola, participando num projeto a nível distrital designado de “Parlamento dos Jovens”.

É de salientar também, que a maioria dos alunos de ambas as turmas se propuseram ao Exame Nacional de Geografia A, ainda que na minha opinião, os alunos tenham revelado pouco empenho e interesse pela disciplina de Geografia, salvo raras exceções.

### **3.2 As aulas lecionadas**

A prática de ensino supervisionada em Geografia decorreu ao longo do ano letivo 2018/2019, sendo o professor orientador cooperante a professora Helena Cristovam.

Nas primeiras aulas do ano letivo apenas realizei observação dos aspetos de aula e de aproximação e de conhecimentos dos alunos. Mais tarde foram-me atribuídas duas turmas, o 8ºA e o 7ºB, onde me ficou atribuída a tarefa de lecionar.

A primeira abordagem com as turmas aconteceu no dia 8 de outubro de 2018, com a turma do 11ºD, decorria a lição número onze e doze, onde apresentei um guião de um trabalho elaborado por mim (anexo I). Terminei a leção nesta turma na lição cinquenta e sete. A última aula lecionada foi no 7ºB, com a auto e hétero avaliação dos alunos, ocorreu no dia 13 de junho de 2019 após 52 aulas lecionadas ao longo de todo o ano letivo. Por proposta da professora orientadora lecionei também nas turmas do 8ºC, 11ºC e no 11ºD

Todas as aulas foram planificadas atempadamente, tendo sido debatidas e aprovadas pela professora orientadora nas reuniões semanais de estágio. Algumas

planificações sofreram alterações de modo a melhorar a dinâmica e a didática de cada aula. Estas alterações foram discutidas nas reuniões de estágio com a professora orientadora e foi muito fácil chegar a um consenso de modo a realizar o melhor trabalho possível.

Nem sempre foi possível concluir todas as planificações na respetiva aula, devido ao excessivo número de alunos em algumas turmas, e o seu comportamento inapropriado, sendo a aula interrompida diversas vezes. Outro dos problemas era a aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) em que os temas tinham de ser abordados de forma diferente, de modo a possibilitar aprendizagens para todos, o que por vezes levava a que o tema abordado fosse explicado e repetido durante várias aulas, impediram também algumas vezes a concretização da planificação de aula.

Os alunos com NEE tinham por parte do professor uma maior atenção na realização de atividades, pelo facto de necessitarem de um apoio extra que os motive e que alguns exercícios tenham de ser apresentados de maneira diferente. Num dos casos, e como estavam dois professores presentes na aula sobre o tema das pirâmides etárias solicitou-se aos alunos que desenhassem, em papel milimétrico, uma pirâmide a partir dos dados que lhes foram fornecidos.

Um dos alunos com NEE não realizou o exercício pretendido, não por ter mais dificuldades que os restantes, mas porque precisava de ser motivado e de um auxílio de concentração. Foi então que solicitei autorização à professora orientadora para, na aula seguinte, poder estar com o aluno para efeitos da realização e conclusão da atividade. Depois de uma breve explicação sobre em que consistia o exercício e de o auxiliar na atividade o aluno conseguiu concluir com êxito a tarefa.

Também nos testes estes alunos tinham algumas medidas de diferenciação. Numa primeira fase foi-lhes facultada a escolha entre ter mais tempo para a realização da prova ou ter uma prova adaptada. Os alunos decidiram que precisavam apenas de mais tempo para a realização da prova. Este tempo extra foi dado quando os alunos não tinham aulas, podendo assim continuar a realização do teste na biblioteca acompanhados pelos professores da disciplina.

No segundo e terceiro períodos foi estipulado em Conselho de Turma que os dois alunos do 8ºA iriam ter testes adaptados às suas necessidades. Embora os testes fossem adaptados os alunos não conseguiam acabá-lo na hora estipulada, motivo pelo qual, o

tempo extra para a conclusão dos respetivos testes foi mantido, para que estes alunos obtivessem sucesso escolar.

No decorrer do ano letivo também foram realizados diversos trabalhos de grupo e pelo menos dois testes escritos no primeiro e segundo período e um teste escrito no terceiro período para cada turma. Os critérios de avaliação dos alunos foram definidos na reunião de Departamento que ocorreu antes do início das aulas, no dia 13 de setembro de 2018. (anexo II).

Nas planificações apresentadas as “competências” e os “objetivos” descritos por coluna correspondem ao título dos conteúdos de Geografia contemplados no programa de Geografia, bem como no manual escolar adaptado pela instituição.

De forma a tornar as aulas lecionadas mais “atrativas”, criaram-se outras estratégias de trabalho baseados nas atividades locais. Em alguns temas abordados, como por exemplo no tema “A população, como se movimenta e comunica “, foram explorados os modos de transporte que circulam no Barreiro.

Também alguns fatores regionais desta cidade, para que os alunos relacionassem estes fatores aos conteúdos abordados pela disciplina de Geografia, foram explorados nos respetivos níveis de ensino, como foi o exemplo da utilização dos barcos típicos do tejo no transporte de pessoas e mercadorias para a outra margem do rio.

Esta estratégia teve como objetivo melhorar a compreensão de alguns temas abordados na disciplina, como por exemplo “A dinâmica de uma bacia Hidrográfica” no 7º ano, “Cidades, principais áreas de fixação humana” e “As redes e modos de transporte e telecomunicação” no 8º ano, e por fim no que diz respeito ao 11º ano, nos temas “Os espaços organizados pela população” e “A população, como se movimenta e comunica “.

### **3.3 Um exemplo de aula**

Para dar como exemplo uma das aulas que lecionei, na Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, escolhi a aula da lição nº 122 e 123 da turma do 11ºD com duração de cem minutos, realizada no dia 19 de abril de 2019 com a duração de cem minutos.

A aula foi sobre o tema “A população, como se movimenta e comunica”, e nela foi abordada a diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes.

A planificação, abaixo descrita no quadro n.º1, por ter sido aquela que, a meu ver, mais cumpriu os objetivos propostos. Ao longo do ano, em quase todos os temas abordados, tentei dar exemplos de realidades que os alunos conhecessem para que existisse uma maior compreensão sobre os temas.

Estando a escola situada numa área privilegiada junto ao rio Tejo, para este tema optei por abordar o tema através de exemplos reais, uma vez que a escassos metros da escola e até mesmo podendo os alunos observarem pela janela da sala de aula, o local onde se encontra o terminal Rodo e Ferro-Fluvial do Barreiro.

A aula também serviu de complemento a uma visita de estudo à cidade de Lisboa, que ocorreu no dia 6 de fevereiro de 2019, em que os alunos se deslocaram para a margem norte do Tejo utilizando o transporte fluvial.

Também é de referir que esta planificação foi apresentada numa aula observada e avaliada pelo Professor Doutor Fernando Alexandre da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

**Quadro n.º 1 – Exemplo de plano de aula (11ºD, dia 19 de Março de 2019)**

Escola Básica e Secundaria Alfredo da Silva		Data: 19/03/2019	Hora: 8:30	Duração: 100
Professor André Miranda		Instalações: Sala C-106		
Ano/Turma 11ºD	Nº Alunos 20	Tema A população, como se movimenta e comunica		
Material	Manual escolar, Computador, Projetor			
Objetivo Geral	- Compreender a diversidade e a competitividade dos diferentes modos de transporte			
Objetivos Específicos	- Relacionar o encurtamento de distâncias e o desenvolvimento dos transportes; - Relacionar a dinamização das atividades económicas com o desenvolvimento dos transportes; - Comparar as vantagens e desvantagens dos diversos meios de transporte			
Sumário: - Início do estudo “A população, como se movimenta e comunica”. (20 min.) - A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes. (55 min.) - Resolução e correção de exercícios do manual. (25 min.)				
Conteúdo	Competências	Objetivos	Estratégias/ atividades	
<b>Domínio:</b> A população, como se movimenta e comunica  <b>Subdomínio:</b> A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes	Compreender a diversidade e a competitividade dos diferentes modos de transporte	1. Relacionar o encurtamento das distâncias com o desenvolvimento dos transportes;  2. Relacionar a dinamização das atividades económicas com o desenvolvimento dos transportes;  3. Comparar as vantagens e desvantagens dos diferentes modos de transporte em Portugal	1. Apresentação em PowerPoint;  2. Discussão/Debate com os alunos sobre as vantagens e desvantagens dos diferentes modos de transporte;  3. Visualização de um pequeno vídeo sobre o transporte intermodal.  4. Realização dos exercícios da página 170 do manual	

Esta aula tinha como objetivo geral compreender a diversidade e a competitividade dos diferentes modos de transportes e, como objetivos específicos, relacionar o encurtamento de distâncias e o desenvolvimento dos transportes, relacionar a dinamização das atividades económicas com o desenvolvimento dos transportes e comparar as vantagens e desvantagens dos diversos meios de transporte.

A aula iniciou-se com o sumário no quadro e com o registo de presença dos alunos, uma prática que também era comum na professora orientadora e a qual decidi manter em todas as aulas que lecionadasas.

De seguida, foi feita uma introdução ao novo tema, utilizando conceitos que viriam a ser utilizados durante a aula sobre o tema.

Depois, utilizando uma apresentação em *PowerPoint* (Anexo III), começou a abordar-se o conceito de transporte e de redes de transporte pedindo a alguns alunos que explicassem o que se entendia por estes conceitos.

Debatidos e esclarecidos estes dois conceitos introdutórios abordou-se a distribuição das redes de transporte. Com a ajuda de um mapa os alunos conseguiram identificar que as boas e densas redes de transporte e onde se encontravam as maiores densidades de transporte, localizando-as nas regiões da Europa Central e Ocidental, na América do Norte e no Japão.

O professor tentou sempre fomentar o debate e a participação dos alunos durante a aula de maneira a que a aula fosse mais interessante e apelativa. Sempre que necessário acrescentava-se a informação em falta àquilo que os alunos iam dizendo.

Depois de visualizada e explicada a rede de transportes no Mundo, analisou-se a rede de transportes em Portugal através de um mapa. Deste modo, foi possível os alunos observarem que a rede de transportes nacional é mais densa no litoral devido à existência dos principais portos marítimos e à sua maior atividade económica presente no litoral de Portugal Continental.

Explicadas as redes de transporte, em Portugal e no Mundo, foi abordado o desenvolvimento dos transportes e o encurtamento de distâncias. Optou-se por mostrar aos alunos duas imagens, uma dos barcos típicos do Tejo, que faziam antigamente o transporte de pessoas e de bens para a cidade de Lisboa, e uma imagem dos catamarãs

que, atualmente, são utilizados na travessia do rio Tejo do Barreiro para Lisboa para o transporte de pessoas.

Pretendia-se que a partir destas imagens os alunos fossem capazes de identificar e de compreender as diferenças entre estes dois tipos de transporte fluvial e de como é que este tipo de transporte se tinha desenvolvido ao longo do tempo, bem como essa evolução poderia contribuir para o encurtamento de distâncias.

Foi então explicado aos alunos que antigamente, até meados dos anos 80, a travessia do rio para Lisboa era feita pelos barcos típicos utilizando como propulsor do barco as velas que por sua vez necessitavam de vento para fazer com que o barco se movimentasse e que esta travessia poderia levar por vezes algumas horas a ser realizada, dependendo sempre do vento e da carga que cada barco transportava. Ao observarem a imagem atual dos catamarãs que fazem a travessia do rio os alunos responderam prontamente que atualmente a travessia realizava-se no máximo em 25 minutos e que a mesma já não era feita utilizando o vento mas sim a força motora dos navios e que não sabiam que uma distância tão curta levava tanto tempo a ser atravessada no passado.

Com este pequeno exemplo local os alunos compreenderam então que o desenvolvimento dos transportes tinha sido fundamental para o encurtamento da distância entre a cidade do Barreiro e a cidade de Lisboa.

No fim da explicação sobre este subtema foi elaborado um quadro síntese (Quadro n.º2) com alguns conceitos em destaque, como por exemplo, o conceito de distância-tempo, distância- custo e o conceito de acessibilidade.

#### **Quadro n.º2- Síntese utilizada na aula do 11.ºD (dia 19 de Março de 2019)**

Síntese
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Distância-tempo:</b> tempo necessário para percorrer uma certa distância, utilizando um determinado modo de transporte.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Distância-custo:</b> custo necessário para percorrer uma determinada distância, utilizando um determinado transporte.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Acessibilidade:</b> maior ou menor facilidade com que se chega a um lugar.</li></ul>

Na Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva os cem minutos de aula contam com um intervalo de dez minutos, ou seja, a aula é repartida em 50 minutos cada parte e no fim da elaboração do quadro síntese os alunos saíram para uma breve pausa.

Na segunda metade da aula foram abordadas, através de várias tabelas (anexo III), as vantagens e desvantagens dos diversos meios de transporte, o aéreo, o rodoviário, o ferroviário e o marítimo.

Também se abordaram algumas das rotas comerciais mais importantes no Mundo e para complementar esta informação utilizaram-se as novas tecnologias, não mencionadas na planificação pois foi uma ideia que surgiu no decorrer da aula. Utilizando o *site Marin Traffic* (<https://www.marinetraffic.com/en/ais/home/centerx:-12.0/centery:25.0/zoom:4>) e o *site Flygth Radar* (<https://www.flightradar24.com/38.96,-8.16/8>) foi possível os alunos observarem em tempo real as rotas e os movimentos marítimos e aéreos no Mundo e quais as áreas com maior densidade de tráfego.

Depois da explicação das vantagens e desvantagens dos diferentes meios de transporte foi abordado o conceito de intermodalidade, que corre quando existe uma rede de transportes integrada que permite utilizar dois ou mais modos de transporte numa cadeia de deslocações que compõe uma viagem. De seguida, explicaram-se as vantagens do transporte intermodal e para uma melhor compreensão de como é feito este tipo de transporte foi passado e explicado um pequeno vídeo retirado do *Youtube*. (Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PDwJ2x6Njc>)

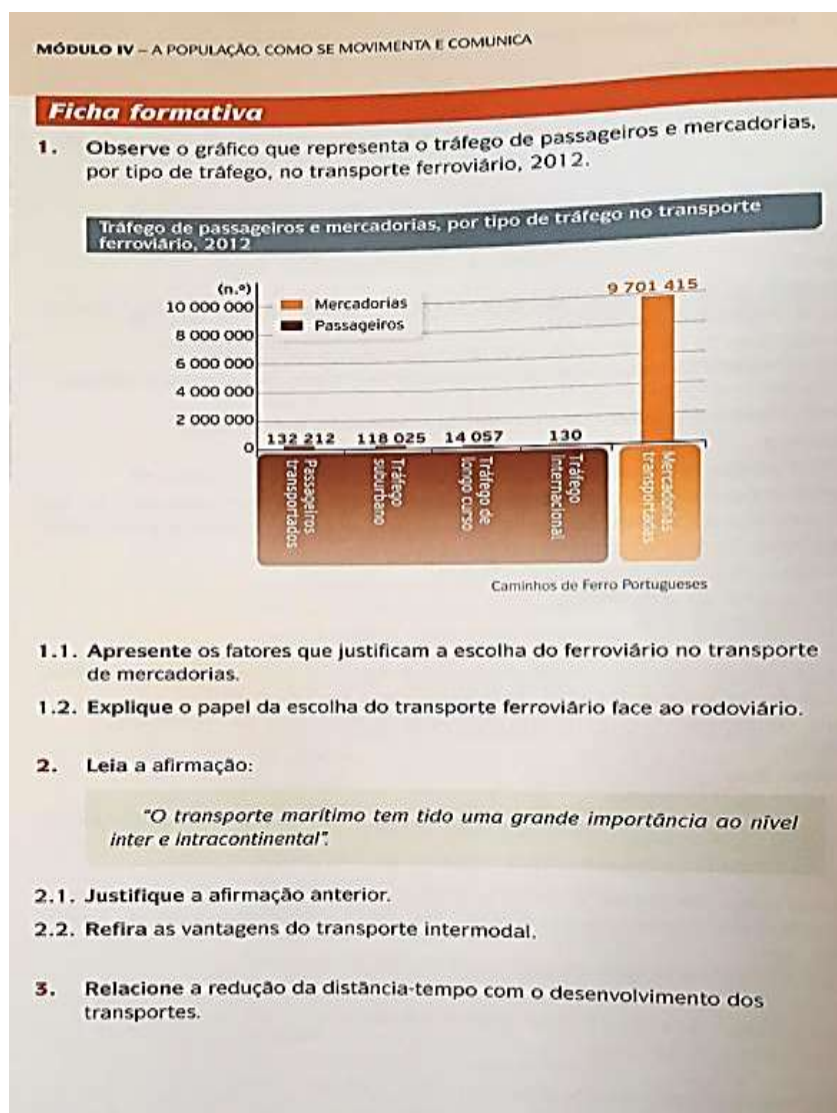
Depois foi analisada a principal Gare intermodal do nosso país, a Gare Intermodal de Lisboa, também conhecida por Gare do Oriente, que é atualmente constituída por cinco áreas diferenciadas: a área de lazer, a zona dos autocarros, a área do transporte ferroviário, a área metropolitana, e a área de estacionamento de onde é possível partir nos diversos modos de transporte para diversos destinos, tanto em Portugal Continental como para outros países.

Não se poderia terminar este assunto sem fazer referência a mais um exemplo local. Foi visualizada uma imagem aérea do terminal intermodal do Barreiro mas sem fazer qualquer referência ao local pois a intenção era que os alunos conseguissem identificar e localizar o terminal que estava representado na imagem. Todos os alunos associaram, e bem, a imagem ao terminal Rodo e Ferro-Fluvial do Barreiro, composto



por áreas para autocarros, barcos, comboios e estacionamento, e que o mesmo se encontrava situado a cinco minutos da escola.

Por fim foi pedido aos alunos que realizassem os exercícios da página 170 sobre o tema com o objetivo de compreender quais as dúvidas que os alunos poderiam ter e posteriormente foi feita a respetiva correção com a participação ativa dos alunos.



**Figura 1** – Exercícios realizados pelos alunos do 11ºD, no dia 19 de Março de 2019

**Extraído de:** Areal Editores. Manual R@io-X 11- Geografia A p.170

A estratégia e os recursos utilizados parece terem sido bem utilizados, pois foi mais fácil captar a atenção dos alunos. Os alunos acabaram por realizar os exercícios do manual com facilidade.

A planificação foi cumprida e os alunos da turma revelaram um bom comportamento participando na aula. A maioria esteve atenta à explicação do professor e vários alunos colocaram dúvidas sobre os assuntos abordados na aula.

#### **4. Cidadão geograficamente competente**

Cidadão geograficamente competente é aquele que possui o “domínio das destrezas espaciais e que o demonstra ao ser capaz de visualizar espacialmente os factos, relacionando-os entre si, de descrever corretamente o meio em que vive ou trabalha, de elaborar um mapa mental desse meio, de utilizar mapas de escalas diversas, de compreender padrões espaciais e compará-los uns com os outros e de se orientar à superfície terrestre.” (Ministério da Educação, 2002, p.6)

O documento das orientações curriculares da Geografia tinha uma visão da Geografia centrada em conteúdos e que passou a centrar-se num conjunto de competências geográficas essenciais que iria permitir aos alunos complementar a “educação básica com o conhecimento sistemático do seu próprio país, de outros e do Mundo” (Ministério da Educação, 2002). Atualmente encontram-se em vigor as Aprendizagens Essenciais, que foram redigidas nomeadamente com base no documento das Orientações Curriculares.

Este documento identifica os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que se pretendem atingir ao longo da aprendizagem da Geografia. Uma das competências chave deste documento recai sobre o “Raciocínio e resolução de problemas” onde se espera que os alunos sejam capazes de “representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta) e diferentes fontes documentais (observação indireta) e sua mobilização na elaboração de respostas para os problemas estudados” (Ministério da Educação, 2018, p.3).

Embora o documento das Aprendizagens Essenciais não faça referência ao cidadão geograficamente competente, o mesmo introduz nas suas competências chave o “Desenvolvimento pessoal e autonomia” onde vai ao encontro do que também poderá ser um cidadão geograficamente competente esperando que os alunos consigam assim “aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território de forma criativa, em trabalho de equipa, para argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas” (Ministério da Educação, 2018, p.4).

A Geografia procura responder às questões que o Homem levanta sobre o Meio Físico e o Meio Humano utilizando diferentes escalas de análise, tentando desenvolver também o conhecimento dos lugares, das regiões e do Mundo, bem como a compreensão dos mapas e um conjunto de destrezas de resolução e investigação de problemas, tanto dentro como fora da sala de aula. (Ministério da Educação, 2002).

Partindo deste princípio, e para tentar formar cidadãos geograficamente competentes na Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, além destas destrezas espaciais tentou-se compreender se os alunos seriam capazes de interpretar e analisar criticamente a informação geográfica e se seriam capazes de entender a relação entre identidade cultural, identidade territorial e património.

A aprendizagem da Geografia, ao longo da escolaridade básica, deve permitir aos alunos, a apropriação de um conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo dos três ciclos de escolaridade básica, com base em temas/conteúdos propostos nos programas de Geografia e que os tornem cidadãos geograficamente competentes. Já no documento do *Currículo Nacional do Ensino Básico*, de 2001, realizado pelo Ministério da Educação, nos remetia para estas competências. São elas:

- ” O desenvolvimento da aptidão para pensar geograficamente, isto é, integrar num contexto espacial os vários elementos do lugar, região, Mundo;
- A curiosidade por descobrir e conhecer territórios e paisagens diversas valorizando a sua diversidade como uma riqueza natural e cultural que é preciso preservar;
- A compreensão de conceitos geográficos para descrever a localização, a distribuição e a inter-relação entre espaços;
- O desenvolvimento de processos de pesquisa, organização, análise, tratamento, apresentação e comunicação da informação relativa a problemas geográficos;
- A utilização correta do vocabulário geográfico para explicar os padrões de distribuição dos fenómenos geográficos, as suas alterações e inter-relações;
- A utilização correta das técnicas gráficas e cartográficas de representação espacial para compreender e explicar a distribuição dos fenómenos geográficos;
- A análise de problemas concretos do Mundo para refletir sobre possíveis soluções;

- O reconhecimento da diferenciação entre os espaços geográficos como resultado de uma interação entre o Homem e o Ambiente;
- O reconhecimento da desigual repartição dos recursos pela população mundial e a solidariedade com os que sofrem de escassez desses recursos;
- A consciencialização dos problemas provocados pela intervenção do Homem no Ambiente e a predisposição favorável para a sua conservação e defesa e a participação em ações que conduzam a um desenvolvimento sustentável;
- A predisposição para estar informado geograficamente e ter uma atitude crítica face à informação veiculada pelos media;
- A reflexão sobre a sua experiência individual e a sua perceção da realidade para compreender a relatividade do conhecimento geográfico do mundo real;
- A relativização da importância do lugar onde vive o indivíduo em relação ao Mundo para desenvolver a consciência de cidadão do mundo.” (Ministério da Educação, 2001,p.108).

Segundo Cachinho (2005), os professores precisam de estar conscientes de que o contributo da Geografia para a sociedade é útil. É importante que os alunos sejam capazes de manifestar uma atitude crítica relativamente aos problemas que discutem. Esta atitude crítica só terá lugar se os alunos possuírem algumas ferramentas para o fazer.

Dentro da sala de aula o professor poderá fornecer os conceitos/conteúdos teóricos mas uma vez que a Geografia é mais que a teoria, é a partir do trabalho de campo, dos exemplos práticos e dos trabalhos em grupo que se torna possível promover a discussão de ideias, a produção de conclusões e a utilização das destrezas geográficas, tentando concretizar assim que os alunos sejam cidadãos geograficamente competentes fazendo face aos problemas que poderão encontrar no seu dia-a-dia.

A Geografia contribui assim para “uma compreensão mais detalhada dos desafios atuais do nosso planeta, desde as alterações climáticas, os problemas de disponibilidade de alimentos, à excessiva exploração de recursos naturais, entre outros problemas, pelo que o ensino da Geografia permite uma melhor consciencialização dos indivíduos em relação à responsabilidade das comunidades humanas perante o ambiente natural e face a outras sociedades. A educação geográfica tem, assim, a virtude de formar cidadãos com conhecimentos e competência que permitam desenvolver um espírito crítico no sentido

da tomada de decisões, contribuindo ainda, para a formação de cada indivíduo na utilização de importantes ferramentas de conhecimentos, nomeadamente mapas e sistemas de informação geográfica.” (*Internacional Charter on Geographical Education*, 2016).

A Carta Internacional da Educação Geográfica destaca a Geografia como sendo uma disciplina de importância vital no mundo cada vez mais globalizado do séc. XXI, pois permite formar os indivíduos para aspetos importantes da vida em sociedade dos tempos atuais, tais como a localização e tecnologias a ela associadas, o estudo das diferenças sociais e culturais das várias populações em função do espaço e a variação espacial de fenómenos em geral, através de análises que têm em conta diferentes escalas, desde o âmbito local ao global, bem como as relações entre elas (*Internacional Charter on Geographical Education*, 2016). Com a publicação desta Carta pretendeu-se, essencialmente, que todos os indivíduos a nível mundial, especialmente os estudantes, possam ter acesso a uma educação geográfica de qualidade, alicerçada em princípios e bases comuns reconhecidas internacionalmente.

Diferentes investigadores opinam no mesmo sentido, considerando que o foco da educação geográfica baseia-se num equilíbrio entre a componente teórica e a componente prática, entre o conhecimento e a intervenção no espaço que nos circunda.

Carvalho (2014) reforça mesmo a ideia de que os alunos não constroem o saber e o conhecimento geográfico apenas na escola e para a escola, mas também no seu dia-a-dia. Ou seja, desenvolver e aproveitar as experiências e conhecimentos adquiridos para os alargar e dar-lhes utilidade ao longo da vida, nos diferentes contextos.

Pretende-se assim que os alunos à saída da escolaridade obrigatória sejam cidadãos capazes de liderar com a mudança e a incerteza num mundo em transformação, terem um pensamento crítico e autónomo, serem livres e conscientes de si próprios e do Mundo que os rodeia, bem como estarem munidos de várias literacias que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade podendo assim tomarem decisões fundamentais no seu dia-a-dia. (Ministério da Educação, 2016, p.15).

## **5. As atividades fora da sala de aula**

O currículo das disciplinas lecionadas no Ensino Básico e Secundário foi objeto de uma reorganização cujo principal objetivo consistiu em adaptar a realidade escolar aos novos desafios que os jovens irão enfrentar enquanto cidadãos de um mundo complexo e global (Ministério da Educação, 2002). A disciplina de Geografia foi igualmente alvo desta reorganização procurando dar resposta ao desafio de ser capaz de ter um “outro olhar sobre o mundo” (Cachinho, 2000)

Esta reorganização também teve como finalidade “contribuir para uma conceção de currículo mais aberta. No quadro desta reorganização procurou dar-se ao professor uma maior liberdade no que se refere ao trabalho a desenvolver com os alunos, diminuindo a carga de conteúdos das disciplinas e passando a dar maior importância ao desenvolvimento de competências essenciais, competências essas que permitirão dar aos alunos uma maior leitura do mundo próximo e distante, e a capacidade de atuar perante as mais diversas situações.” (Esteves, 2006, pp.206-207).

O professor ao ter uma maior liberdade no trabalho a desenvolver com os alunos poderá realizar uma série de atividades com os jovens, atividades essas que podem decorrer no exterior de uma sala de aula, sendo atividades de caráter mais prático de modo a consolidar os conteúdos teóricos abordados dentro da sala de aula.

O facto de o docente ir-se adaptando a uma nova realidade e às novas tecnologias, faz com que não fique acomodado ao longo do seu percurso, podendo proporcionar assim aos alunos novos métodos de ensino e novas oportunidades para o seu sucesso escolar. Neste sentido, e sendo a Geografia considerada uma disciplina teórico-prática, considero que as atividades realizadas fora do contexto sala de aula são uma experiência educativa que o professor pode e deve promover durante o processo de ensino e de aprendizagem.

A aprendizagem fora da sala de aula também pode ser definida como sendo o um espaço não convencional de ensino, isto é um espaço não formal (Rodrigues de Sousa, 2016) por esse motivo as aulas fora do ambiente da sala de aula facilitam a aquisição de novos conhecimentos, criando assim novas experiências de aprendizagem aos alunos que podem permanecer até à idade adulta, pois segundo Dillon *et al.* (2006) os alunos irão lembrar-se do trabalho de campo durante muito mais tempo sendo esta aprendizagem mais efetiva ao nível do desenvolvimento de capacidades cognitivas do que a aprendizagem dentro da sala de aula.

A duração das atividades também influencia a sua eficácia, sento que quanto maior for a sua duração, mais efetivas ela são. Balantyne & Packer (2002), também destacam a importância da utilização de locais, para a realização destas atividades, que permitam o usufruto de experiências em contexto natural para a aprendizagem dos alunos. Estes autores sugerem uma relação entre o impacto de atividades fora da sala de aula e a idade dos alunos que participam nestas atividades, sendo maior nos alunos mais novos.

A maioria dos estudos realizados sobre atividades fora do contexto sala de aula recaem muito sobre as visitas de estudo. Porém é importante ter noção que existem mais atividades fora de uma sala de aula, como por exemplo saídas de campo, jogos lúdicos, *geocaching*, que podem contribuir para melhorar o processo de aprendizagem e de consolidação dos alunos.

Por experiência própria, ainda hoje recordo atividades desta natureza em que tive a oportunidade de participar enquanto aluno, e reconheço como me foram úteis. Não apenas para recolha de dados ou consolidação de aspetos teóricos abordados em sala de aula mas também para a compreensão e a aplicação em novos contextos com que me fui deparando ao longo da vida.

De acordo com o Ofício do ME/DREN nº21/04 de 11 de Março de 2004, podemos designar o conceito de visita de estudo como “toda e qualquer atividade decorrente do Projeto Educativo da Escola e enquadrada no âmbito do desenvolvimento dos projetos curriculares de escola/agrupamento e de turma, quando realizada fora do espaço físico da escola ou da sala de aula” (ME/DREN, 2004).

Por norma, e na minha opinião, os alunos acabam por encarar estas atividades, visitas de estudo, como sendo um passeio e não uma aula num espaço diferente e este não é de todo o objetivo de uma visita de estudo.

Segundo Aguiar (2016) as saídas de campo podem ser caracterizadas como “uma estratégia motivadora e estimulante para os alunos, uma vez que rompem com a rotina diária a que cada aluno está sujeito. Estas estratégias acabam por ter um impacto positivo nos alunos, pois permite que o processo de ensino-aprendizagem seja feito fora do edifício escolar, em particular, da sala de aula.” (Aguiar, 2006, p.8)

As saídas de campo podem ser então uma estratégia de ensino e de aprendizagem que bem planeadas e exploradas, podem despertar o interesse dos alunos e levar à sua participação, pois permitem um contacto mais próximo com a natureza e podem permitir o desenvolvimento de competências, capacidades e destrezas variadas.

A diferença entre uma saída de campo e uma visita de estudo está relacionada com o trabalho de campo existente nessa mesma saída. Se não existir trabalho de campo não se pode considerar que estamos perante uma saída de campo, como tal, tem de ser considerada como um passeio ou uma visita de estudo.

A investigação geográfica abraça o trabalho de campo e desde logo permite reconhecer a utilidade e o impacto das ações de cada um no território e na sociedade. Não obstante é necessário introduzir os conceitos geográficos de maior destaque na aprendizagem da Geografia e que se encontram enunciadas nas orientações curriculares do 3º ciclo do Ministério da Educação.

As Metas Curriculares, que foram desenvolvidas com base nas Orientações Curriculares de Geografia (2002), foram um guia para professores e encarregados de educação. Estas surgiram na medida em que promoveram os meios fundamentais para que os alunos conseguissem adquirir os conhecimentos e desenvolvessem as capacidades indispensáveis para se tornarem cidadãos geograficamente competentes para puderem intervir de forma mais construtiva no meio em que estão rodeados.

Estas encontravam-se organizadas, por ano de escolaridade (7º, 8º e 9º ano), e por Domínios (correspondentes aos Temas estabelecidos nas Orientações Curriculares de Geografia). Estes encontram-se divididos em Subdomínios, que se concretizam em objetivos gerais, os quais se especificam em descritores” (Marques, 2018, p.18).

Estas atividades, de carácter prático, sempre tiveram uma importância relevante nos currículos de ciências pelas potencialidades que possuem no desenvolvimento das capacidades dos alunos.

A partir deste relatório tentei que não existisse só uma componente teórica, atividades de carácter teórico dentro da sala de aula, mas também que houvesse uma componente mais prática e real, ou seja confrontando com o que se pode observar no nosso dia-a-dia. Para que os alunos consigam compreender os fenómenos mais distantes e mais complexos, desenvolvam uma capacidade de análise crítica, tomem consciência do



dinamismo das relações entre os diversos espaços e cheguem a um sentimento de pertença global. (Esteves, 2006)

Para que o aluno consiga desenvolver as suas próprias capacidades de análise crítica, é importante existir uma componente mais prática relacionada com os conteúdos lecionados partindo-se assim para atividades a desenvolver fora do contexto da sala de aula, estando o núcleo de estágio inserido na cidade do Barreiro, variadíssimos conteúdos podem ser abordados na ligação com o mundo real numa área relativamente próxima da escola.

Na prática letiva planeei algumas atividades fora da sala de aula, utilizando os programas dos respetivos anos que lecionei, e definindo aquilo que seriam as principais aprendizagens que os alunos deveriam adquirir (Quadro nº3).

### Quadro nº3- Atividades realizadas fora da sala de aula.

Anos	Atividade	Programa	Principais Aprendizagens*	Data da Realização
7º	<b>Observação direta da paisagem</b>	A Terra: Estudos e Representações	- Distinguir elementos naturais e humanizados da paisagem.	9/10/2018
7º	<b>Prova de Orientação</b>	A Terra: Estudos e Representações	-Desenvolver competências de leitura e interpretação de mapas. -Compreensão da terminologia e simbologia dos mapas e os seus princípios. -Promover a dinâmica de grupo e o desenvolvimento de orientação espacial e de tomada de decisão.	2/04/2019
8º	<b>Trabalho para exposição sobre as Migrações</b>	Mobilidade da População	-Caracterizar os diferentes tipos de migração. -Explicar as principais causas das migrações. -Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de chegada e de partida.	6/12/2018
8º	<b>Prova de Orientação</b>	A Terra: Estudos e Representações	-Desenvolver competências de leitura e interpretação de mapas. -Compreensão da terminologia e simbologia dos mapas e os seus princípios. -Promover a dinâmica de grupo e o desenvolvimento de orientação espacial e de tomada de decisão.	15/05/2019
11º	<b>Trabalho para exposição sobre as Energias Renováveis</b>	Os recursos naturais que a população dispõe: usos, limites e potencialidades	-Identificar as fontes de energia renovável mais utilizadas em Portugal. -Compreender as vantagens da utilização de recursos energéticos renováveis para Portugal	15/12/2018
11º	<b>Visita de Estudo Companhia das Lezírias</b>	Os Espaços Organizados Pela População	-Equacionar a valorização das áreas rurais tendo em conta o desenvolvimento sustentável dessas áreas. - Equacionar o impacto do turismo o desenvolvimento das áreas rurais. - Sensibilizar para a proteção e conservação do meio ambiente. - Contextualizar as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula com o mundo real.	14/11/2018
11º	<b>Visita de Estudo à Cidade de Lisboa</b>	Os Espaços Organizados Pela População  A População, Como Se Movimenta e Comunica	-Caracterizar as áreas funcionais do espaço urbano. -Relacionar a localização das diferentes funções urbanas com o valor do solo. -Explicar o papel das atividades terciárias na organização do espaço urbano. - Equacionar o papel do turismo no centro histórico de Lisboa. -Equacionar medidas de recuperação da qualidade de vida urbana (conceitos de reabilitação, requalificação e renovação urbana).	6/02/2019

\*Elaborado com base nos documentos do Ministério da Educação referentes às Orientações Curriculares de Geografia do 3º ciclo e no Programa de Geografia A 10º e 11º ano do Curso Científico- Humanísticos de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades.

Com os alunos do 7º ano, comecei por abordar cada tema de uma forma muito simples. Ao abordar os conceitos de “paisagem”, as diferenças entre paisagem natural e humanizada, foi-lhes pedido que, através da janela observassem a paisagem próxima da escola (com as águas do rio Tejo próximas e, ao fundo a cidade de Lisboa). Os alunos com maiores dificuldades em adquirir os conceitos teóricos foram postos “à prova” e conseguiram através da sua própria observação identificar na paisagem quais eram os elementos naturais, neste caso o rio, e quais os elementos humanizados, identificando a cidade de Lisboa como uma paisagem fortemente humanizada.

Este pequeno e simples exercício realizado através da observação pela janela da escola foi escolhido porque, nos dias de hoje, os jovens estão pouco habituados a pensar sobre o que vêm, seja a organização do espaço e as suas características, seja sobre os fatores humanos e os naturais que lhe estão associados.

Neste pequeno exercício os alunos acabaram por adquirir alguns conhecimentos, uma vez que na aula seguinte confrontados com imagens de outras cidades conseguiram distinguir quais eram os elementos de uma paisagem natural e quais os elementos de uma paisagem humanizada.

Outras atividades desenvolvidas fora da sala de aula foram as visitas de estudo em que os alunos estiveram em contacto direto com o campo. Foi o caso do 11º ano que depois de abordado o tema da agricultura, puderam visitar a Companhia das Lezírias (Anexo XIII/XIV), localizada no Porto Alto (Benavente). Aqui, em contacto com a natureza e com os animais, nomeadamente animais bovinos e equinos, os alunos mostraram-se bem mais interessados do que quando se abordou o tema da agricultura na sala de aula.

Os alunos durante a visita de estudo tiveram a oportunidade de visitar a adega, a vinha, o olival, a coudelaria da Companhia das Lezírias composta por cavalos puros lusitanos, o Centro de Interpretação da Charneca, o arrozal, a floresta mediterrânica, a área agrícola e a área da produção de gado bovino.

A visita de estudo proporcionou aos alunos uma comparação entre as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula com o mundo real, bem como sensibilizá-los para a proteção e conservação do meio ambiente, valorização das áreas rurais tendo em conta o desenvolvimento dessas áreas e equacionarem o impacto do turismo nas áreas rurais.

Depois desta visita de estudo foi realizado um questionário (anexo V) aos alunos que participaram na visita, de modo a compreender a importância da realização desta visita de estudo e perceber se os alunos teriam interesse em participar noutras iniciativas fora da escola.

Participaram neste questionário 31 alunos, dos 45 alunos que tinham a disciplina de Geografia das turmas do 11º C e D. Na sua maioria os alunos consideraram a realização desta visita interessante pois, além de terem um maior contacto com a natureza foi importante para aprofundarem os seus conhecimentos sobre o tema da agricultura.

A maioria dos alunos considera que as visitas de estudo facilitam o processo de aprendizagem da Geografia e todos eles referiram gostar do ambiente criado entre os professores e os alunos. Segundo eles, a maior ligação entre ambos, melhora o ambiente depois criado dentro da sala de aula.

Para tentar perceber se os alunos conciliaram e aprofundaram os seus conhecimentos foi-lhes colocada a questão se, além do que havia sido abordado em sala de aula, tinham adquirido novos conhecimentos sobre o tema. Dos alunos responderam, 26 (86.6%) consideraram que sim. E referiram vários exemplos, nomeadamente a existência de diversos tipos de gado bovino, como se apurava a idade de um sobreiro e como funciona todo o processo de produção do vinho até ao produto final a vender ao consumidor.

Depois destas duas pequenas atividades, e em conjunto com outros professores, foi planeada aquela que seria a atividade fora da sala de aula mais complexa e que punha em prática diversos conceitos da Geografia no terreno. Uma prova que fomentou o espírito de equipa e levou a uma pequena competição entre os alunos das turmas do 7º ano da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, prova essa que consistia num percurso de orientação com diversos postos na área envolvente à escola controlados por professores e por alguns alunos do ensino secundário, nomeadamente das turmas do 11ºC e 11ºD.

De referir que, nas aulas anteriores à prova de orientação, foi necessária uma preparação para os alunos aprenderem a utilizar a bússola, a interpretar os mapas e cartas e a observarem no *Google Maps* o terreno de jogo.

Também coube ao professor explorar com os alunos algumas características que devem ser do conhecimento do atleta quando realiza a prova. Sobre a história da orientação, quais os conceitos e os tipos de prática que esta atividade pode proporcionar,

bem como a importância de interpretar um mapa e a utilidade da bússola neste exercício prático.

A orientação sempre foi utilizada pelo Homem para a sua sobrevivência. Como matéria de ensino permite também desenvolver competências de leitura e interpretação de mapas, compreensão da terminologia e simbologia dos mapas e os seus princípios, bem como pode promover a dinâmica de grupo e o desenvolvimento de orientação espacial e de tomada de decisão (Jacinto et al, 2001).

Segundo Basílio *et al.* (2016,p.121), através da orientação é possível desenvolver com os alunos as seguintes competências:

- “Conhecer o modo de execução das principais ações e das regras do jogo;
- Ser capaz de identificar o objeto da modalidade;
- Leitura e interpretação das principais referências de um mapa;
- Cooperar com os companheiros de forma a contribuir para o êxito na realização de percursos;
- Identificar e interpretar pontos de referência existentes no mapa.”

A prova teve início no portão da escola e, como referido anteriormente, desenvolveu-se na sua área envolvente (anexo VI). Foi constituída por seis postos onde os alunos tiveram de realizar diversas atividades, não só no âmbito da Geografia, mas também no âmbito da Educação Física, visto ser uma prova que fomentava a competição entre os grupos. No primeiro posto existia um pequeno jogo realizado pelos professores de educação física e quando essa atividade estivesse concluída era então realizada uma pergunta sobre Geografia que iria desbloquear aqueles que seriam os passos a dar para encontrar o segundo posto, no segundo posto os alunos iriam ter uma pequena prova de orientação apenas com a ajuda de uma bússola.

Ao chegarem ao terceiro posto da prova os alunos tinham quatro cones espalhados pela praia e eram dadas quatro cartolinas com os principais pontos cardeais onde os alunos teriam de elaborar uma rosa-dos-ventos correta distribuindo as cartolinas pelos cones que estavam no areal. No quarto posto os alunos realizaram uma prova de orientação mais complexa e de menor área em que tinham de encontrar pontos com uma bandeira correspondentes à prova de orientação (anexo VII) e marcar no seu cartão de jogo. Cada

posto tinha um furador com um picotado diferente, os pontos que iriam encontrar no local pela ordem correta.

No posto cinco os alunos encontravam duas perguntas em que teriam de observar e identificar os elementos naturais e os elementos físicos da paisagem observada. No último posto os alunos tinham de realizar um pequeno exercício sobre escalas onde, através do mapa fornecido no início da prova, teriam de calcular a distância real entre o posto em que se encontravam e o posto de chegada, em linha reta.

Esta prova confrontou os alunos com uma serie de problemas do dia-a-dia, nomeadamente a possibilidade de se perderem e terem de saber resolver o problema sozinhos.

No exercício, os alunos apenas com um mapa teriam de confrontar a realidade em que se encontravam e saber interpretar o mapa para não perderem o jogo. Teriam assim de observar pontos de referência no local e confrontá-los com os pontos do mapa de modo a conseguirem estar situados no local e descobrirem os pontos para onde se tinham de deslocar para realizarem as atividades da prova. Nesta atividade cabia aos alunos terem o seu poder de decisão e decidirem para qual dos pontos de jogo deveriam se dirigir, podendo escolher os pontos mais próximos do local onde se encontravam.

A prova foi constituída por desaseis grupos de três e de quatro alunos das turmas do 7ºA e 7ºB, sendo que 8 grupos eram da turma do 7ºB.

De salientar que os alunos do 7ºB (turma em que me encontrava a lecionar), ao chegarem ao posto três da prova depararam-se com um problema que já tinha sido posto à prova na realização de um teste escrito: completar uma rosa-dos-ventos. E como o ponto cardeal Norte não se encontrava sinalizado para o topo da página, como normalmente é representado nos livros e nos mapas, mas sim orientado para o lado esquerdo, os alunos revelaram muitas dificuldades em resolver o exercício no teste. Tal aconteceu porque a sua memorização ocorreu de forma visual e não perceberam que os pontos cardiais são móveis podendo estar direcionados para qualquer outro sentido sem ser o que consta nas imagens do livro. A prova deste posto foi assim um complemento à explicação dada na sala de aula em que o professor referiu que os pontos cardiais são móveis consoante a nossa localização. Neste caso, em todos os grupos o ponto cardeal de referência fora alterado para os alunos perceberem a mobilidade dos pontos cardiais face ao seu posicionamento no terreno.

Os resultados da prova (anexo VIII) foram obtidos através dos cartões que cada grupo possuía onde estava assinalado se tinham completado a prova com sucesso ou não. Cada posto correspondia a uma pontuação de 25 pontos podendo os alunos serem penalizados por incorreções durante a prova. O total da pontuação da prova era de 150 pontos. Em caso de empate de pontuação o critério de desempate era o tempo de duração da prova, anotado pelo professor responsável na chegada dos grupos à meta final.

Nesta atividade existiram alguns erros de organização que viriam a ser melhorados na prova de orientação do 8º ano, como por exemplo, os alunos do 7º ano seguiram todos o mesmo caminho, cumprindo a ordem cronológica de todos os postos o que levou a que existisse um congestionamento nas atividades estando os alunos parados muito tempo nesses postos, levando a que a prova tivesse uma duração maior do que a inicialmente prevista.

Além da realização das provas de orientação no 7º e 8º ano foram realizados diversos trabalhos de grupo fora da sala de aula que mais tarde seriam utilizados para uma breve apresentação à turma (tarefa avaliada) e para expor nos corredores da escola.

No 11º ano optou-se pela realização de um pequeno trabalho sobre as energias renováveis em que os alunos teriam de realizar uma pesquisa sobre determinado tipo de energia e debater depois com alunos da turma algumas das suas características, rentabilidades e vantagens ou desvantagens.

Para a realização deste trabalho, e tendo em conta a localização da escola, explorou-se a sua área envolvente para mostrar aos alunos, através de um percurso pelos passadiços que ligam a escola à Praia da Alburrica. A cidade já possuiu no seu passado algumas construções que utilizavam a água e o vento para ajudar na laboração de moagem de alguns produtos alimentares, como foi mostrado como exemplo os moinhos de vento e de maré existentes no Barreiro.

Estes trabalhos foram mais tarde expostos nos corredores da escola. Penso que este tipo de exposições contribui para que os alunos preparem melhor os seus trabalhos uma vez que todos os alunos os poderiam ver. Foi-lhes pedido que os trabalhos fossem entregues em modo de cartaz para facilitar a sua exposição.

Pretendia-se que com esta atividade os alunos fossem capazes de conseguir identificar as fontes de energia renovável mais utilizadas em Portugal, bem como compreenderem as vantagens e desvantagens da utilização deste tipo de energia no território português.

Esta atividade foi proposta pela professora orientadora que acompanhava os alunos desde o 10º ano de escolaridade e como não tinha completado o programa do ano anterior optou pela realização deste trabalho com o objetivo de os alunos consolidarem alguns conceitos sobre o tema das energias renováveis.

No dia 6 de Fevereiro de 2019, o 11º ano realizou uma visita à cidade de Lisboa (anexo IX). Esta visita teve início na estação fluvial do Barreiro onde os alunos e professores se deslocaram para Lisboa através do transporte fluvial.

Foi importante iniciarmos a visita recorrendo aos transportes públicos pois foi possível os alunos observarem o fluxo de pessoas que utiliza este modo de transporte para se deslocar. Ao ser uma visita de estudo em parceria com os professores de economia os alunos conseguiram perceber que o transporte fluvial é uma mais-valia também para a sua cidade no que diz respeito ao seu desenvolvimento económico.

Os transportes e as vias de comunicação têm uma grande importância porque, além do emprego que gerem, diminuem também a distância para a capital. Esta situação influenciou a fixação de alguma população que trabalha em Lisboa a escolher o Barreiro para a sua área de residência uma vez que as rendas locais são economicamente mais baixas. A fixação destas pessoas permitiu também o crescimento da cidade para a periferia, ocupando espaços rurais e desenvolvendo assim também a sua atividade económica.

De seguida, realizou-se um pequeno passeio pedonal pela baixa pombalina, em Lisboa, onde os alunos puderam observar os diversos conceitos lecionados nas aulas anteriores de Geografia sobre a reabilitação, requalificação e renovação urbana.

Por volta das dez e trinta iniciou-se a parte da visita que dizia respeito à economia com a visita ao Museu do Dinheiro.

Depois de almoço foi tempo de iniciar a caminhada até ao castelo de São Jorge podendo os alunos observar novamente os diversos conceitos de requalificação abordados nas aulas de Geografia. Antes de subirmos até ao castelo pelas recentemente inauguradas escadinhas da saúde, que ligam o Martim Moniz à Colina do Castelo, foi dado aos alunos uma breve explicação sobre aquela que é uma das praças mais multiculturais da cidade, a praça do Martim Moniz. Já dentro do castelo os alunos conseguiram observar alguns contrastes sociais visíveis através da paisagem e ficar a conhecer um pouco da história, não só do castelo, mas também da cidade de Lisboa.



Por fim procedeu-se ao regresso à estação fluvial do Terreiro do Paço, regresso esse também feito a pé pelo centro histórico de Lisboa.

Mais tarde, esta visita acabou por contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos em sala de aula, uma vez que no dia 19 de Março de 2019 foi lecionada uma aula sobre o tema “A população, como se desloca e comunica” onde foram abordados os conceitos de distância, a evolução do seu encurtamento e o desenvolvimento dos transportes. Em aula abordaram-se os antigos barcos que faziam a ligação fluvial entre a margem sul e Lisboa, que eram barcos à vela que se movimentavam consoante a força do vento e que levariam por vezes algumas horas a chegar à cidade de Lisboa. A mesma travessia foi realizada pelos alunos em barco a motor em que e como os a viagem se concretiza por apenas vinte e cinco minutos.



**Figura 2A e 2B** - Imagens exploradas na aula aos alunos sobre o desenvolvimento dos transportes, nomeadamente entre a cidade do Barreiro e Lisboa.

**Fonte:** <https://tvi24.iol.pt/sociedade/soflusa/menos-barcos-entre-barreiro-e-lisboa>  
<https://biclaranja.blogs.sapo.pt/804914.html>

Ao 8º ano foi pedido um trabalho a apresentar no dia seis de Dezembro sobre as migrações (anexo X). Os alunos de cada grupo teriam de fazer um cartaz com uma causa de migração e nesse cartaz deveriam explicar os fatores repulsivos e atrativos da referida causa migratória, bem como incluírem imagens de alguns países onde ocorre esse tipo de migração e colocar um mapa do país inserido no continente essa migração ocorreu. Com a ajuda dos alunos, o trabalho foi exposto nos corredores da escola Básica e Secundária Alfredo da Silva no dia dezoito de dezembro assinalando assim o dia Internacional das Migrações. Os alunos mostraram dedicação na realização dos cartazes, pois todos os

grupos queriam ter o cartaz mais apelativo à causa para que chamasse a atenção de todos os que passavam pelos corredores da escola.

A prova de orientação nas turmas de 8º ano ocorreu no mesmo local da prova de orientação anterior. Esta prova ocorreu no dia quinze de Maio de 2019 já decorria o 3º período. Foi realizada no último período devido ao sucesso que teve a prova de orientação do 7º ano e aos professores das turmas do 8º ano que me desafiaram a realizar uma nova prova de orientação para os alunos do 8º ano com um grau de complexidade diferente da prova anterior.

As alterações realizadas entre a prova de 7º ano e a prova do 8º ano, além das perguntas que teriam de responder em alguns pontos, foi que em vez de ser facultado um mapa com todos os pontos da prova, apenas era facultado aos alunos um mapa com um primeiro posto, depois de encontrarem através do mapa o posto correspondente ao que tinham no mapa, numerados de um a seis, é que seria facultado um novo mapa para se dirigirem até ao próximo posto. Por exemplo, aos alunos a quem foi facultado o mapa que continha o posto três ao chegarem a esse local e ao realizarem a tarefa com sucesso teriam direito a um mapa que lhes guiava até ao posto seguinte. Este método foi utilizado não só para testar a capacidade de os alunos se orientarem no mapa e descobrirem o rumo certo para cada posto, mas também para permitir um maior controlo da prova, ou seja para não existir excesso de grupos em cada posto da prova.

Na prova do 7º ano existiu essa dificuldade. Ao serem facultados todos os pontos os alunos seguiram a ordem cronológica acabando por existir uma grande aglomeração de alunos nos primeiros postos da prova, o que obrigou os alunos dos grupos a fazerem a prova em mais tempo.

É de salientar que nas duas provas de orientação, nomeadamente na prova do 7º ano, não seria necessário percorrer os postos por ordem crescente ou decrescente mas sim realizar a prova passando por todos os postos de modo a gerirem o tempo e o espaço destinado à prova. Estes postos eram controlados por professores mas também por picadores, ou seja, em cada posto existia uma ferramenta para picar o cartão dos alunos de cada grupo, facultado no início da prova. Em cada posto o seu picotado era diferente, o que permitiu aos professores terem um maior controlo da prova e saberem se os alunos estiveram nos postos corretos correspondentes ao seu cartão (anexo XI).

A prova de orientação das turmas do 8º ano contou com a presença das três turmas existentes na Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva e foi constituída por 22 grupos na totalidade, sendo cinco grupos da turma A, nove grupos da turma B e oito grupos da turma C.

Cada grupo era composto por três ou quatro alunos de modo a que todos os alunos pudessem realizar as atividades em jogo, não permitindo que alguns alunos não realizassem a atividade.

Embora eu apenas tenha lecionado nas turmas do 8º A e do 8ºC, como a atividade seria para a escola foi incluída também a turma do 8º B.

Os resultados da prova de 8º ano (anexo XII) ocorreram nos mesmos moldes da prova de 7º ano uma vez que estas provas tinham o intuito de fomentar o espírito de equipa, conciliar conhecimentos e fazer com que os alunos percebam a diferença entre um líder de grupo e um chefe. Em todos os grupos de trabalho existe sempre um líder que irá orientar a sua equipa bem como incentivá-la. E ele deve partilhar o seu conhecimento com todo o grupo. Tentou-se desenvolver nos grupos, de ambos os anos, a ideia que não haveria chefes de equipa, porque o chefe manda no grupo, é autoritário e por vezes atrapalha todos os elementos podendo por vezes não ajudar o seu grupo.

As tabelas de classificação, tanto da prova do 7º ano como da prova do 8º ano, serviram para o professor perceber se os alunos tinham conseguido completar todas as atividades da prova e perceber onde tiveram maior dificuldade em realizar a atividade. Assim, em aula, poderiam ser esclarecidas as temáticas em que tiveram maior dificuldade.

Penso que todas as atividades realizadas fora da sala de aula tiveram um importante contributo para a aprendizagem dos alunos. Saliento que as duas provas de orientação foram as que mais contribuíram para a formação de cidadãos geograficamente competentes, pois além de servirem para consolidar conhecimentos, serviram também para ajudar os alunos a tornarem-se melhores conhecedores daquilo que é a Geografia e do que os rodeia.

Através destas duas provas de orientação os alunos tiveram de demonstrar que eram capazes de dominarem as destrezas espaciais, ser capazes de visualizar espacialmente os factos implementados nas provas, relacionando-os entre si, descrever corretamente o meio onde a prova se realizou, elaborar um mapa mental e de se orientarem através de mapas a diversas escalas.

## **6. A participação no programa “Parlamento dos Jovens” e no projeto “Vereador por um dia”**

O programa “Parlamento dos Jovens”, aprovado pela Resolução nº 42/206 de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República dirigida aos alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e secundário.

O Programa Parlamento dos Jovens, 2018-2019 tem como objetivos:

- “Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate e o processo de decisão do parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.” (Apresentação Programa Parlamento dos Jovens, 2019, p.1)

Este programa desenvolve-se em três fases. Numa primeira fase o debate do tema proposto anualmente pode ser realizado internamente ou com convidados (entidades locais, especialistas,...). Na Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva foi convidado o Senhor Deputado e Vereador da Câmara Municipal do Barreiro, Bruno Vitorino, que numa breve apresentação sobre o tema do projeto debateu com os alunos alguns dos aspetos mais importantes a ter em conta.

Nesta fase ocorre também o processo eleitoral, em que se inclui a formação de listas de candidatos à eleição de deputados, a campanha e posteriormente a eleição dos deputados à sessão escolar.

Apenas existiu uma lista concorrente composta por alunos do 11ºD, os quais foram eleitos para representar a escola a nível distrital. A partir daqui, os alunos eleitos contaram com a colaboração do secretário do Vereador Bruno Vitorino que os ajudou a preparar o seu discurso e alguns dos aspetos a ter em conta na apresentação. Todas as semanas, a partir do dia 21 de Janeiro de 2019 existiu uma reunião semanal em que os professores, professora orientadora e professor estagiário, reuniam-se com os alunos para discutir a progressão do seu projeto. Em muitas destas reuniões pudemos contar com o apoio do secretário do senhor vereador.

A segunda fase do programa ocorreu na Casa do Largo, na Pousada da Juventude de Setúbal, onde se realizou a sessão distrital no dia 19 de Fevereiro de 2019, e onde se reuniram os deputados que representavam as escolas de cada região para aprovar os projetos de recomendação a submeter à sessão nacional do parlamento dos jovens e eleger os deputados que os vão representar nessa sessão. A mesa da assembleia do parlamento dos jovens era constituída por um deputado da Assembleia da República, o senhor deputado Ivan Gonçalves, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, um moderador e um representante dos alunos, o qual tinha ganho a sessão distrital no ano anterior.

O tema deste projeto era as “Alterações Climáticas. Reverter o Aquecimento Global”. Embora no 11º ano do ensino secundário não seja abordado um tema sobre o clima, o mesmo é abordado nos conteúdos do 7º ano do ensino básico. Aí os alunos tiveram a oportunidade de estudar os diferentes tipos de clima, bem como compreender e perceber como é que o clima pode ser influenciado através dos diferentes fatores, tanto naturais como antrópicos.

Os alunos da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, acompanhados pelo professor estagiário e pela professora cooperante, apresentaram em Setúbal, na sessão distrital, aquele que seria o seu projeto e que tinha como medidas:

- “Reduzir o consumo excessivo, comprando apenas o que é necessário, especialmente em termos de alimentação porque cerca de 10% de toda a energia é utilizada para processar e empacotar alimentos.
- Investir nas ciclovias, construir mais e melhorar as já existentes, indo buscar dinheiro a certas coisas desnecessárias como por exemplo o investimento imobiliário.

- Melhorar a segurança, conforto e custo dos transportes públicos de modo a torná-los mais apelativos.”

Estas foram as medidas apresentadas pelos alunos da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva na sessão distrital que ocorreu em Setúbal no dia 19 de Fevereiro de 2019 na Pousada da Juventude- Casa do Largo.

Depois de apresentado, o seu projeto foi debatido na sessão pelos vários deputados presentes que colocaram algumas questões pertinentes aos alunos. No final do dia, e após uma breve reflexão, foi votado aquele que seria o melhor projeto a apresentar numa terceira fase do Parlamento dos Jovens, a realizar a nível nacional, onde se reuniam os deputados que representariam o seu distrito ou região autónoma.

Os alunos representativos da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva não conseguiram passar à última fase do programa, contudo é de referir que tiveram uma ótima participação a nível distrital, defendendo aquelas que eram as suas ideias/medidas sobre o tema em discussão.

Os alunos que participaram neste projeto, em conjunto com os dois melhores alunos do 11ºC, foram convidados pelo senhor Vereador da Câmara Municipal do Barreiro a participarem no programa “Ser Vereador por um dia”.

No dia 27 de Maio de 2019 os alunos, acompanhados pelo professor estagiário, compareceram nas instalações da Câmara Municipal do Barreiro para uma reunião inicial com o senhor vereador e o seu secretário. Os alunos colocaram as suas dúvidas sobre a profissão de ser vereador. Depois da reunião visitaram os departamentos que constituem a Câmara Municipal acompanhados de uma breve explicação do que se fazia em cada um.

Ainda da parte da manhã, o vereador e o seu secretário, mostraram algumas instalações municipais, nomeadamente o Espaço J que, com horário alargado, permite aos alunos estudarem depois das aulas e realizarem os seus trabalhos de grupo. Visitaram ainda a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Barreiro (CPCJ), onde a Senhora da Diretora da instituição, fez uma breve apresentação das instalações e do trabalho que realizam.

Na parte da tarde os alunos visitaram o Centro Ambiental e Educacional da Mata da Machada, onde puderam ter contacto com a natureza e observar as atividades de preservação que se realizam ao longo do ano na Mata.

Todos os espaços visitados tinham como objetivo viver por um dia aquilo que é a função do senhor vereador Bruno Vitorino que, na Câmara Municipal do Barreiro, tem como pelouros o gabinete de apoio à família e à criança, o gabinete de empreendedorismo e Juventude e ainda o gabinete da divisão de sustentabilidade ambiental e eficiência energética.

Penso que esta experiência foi gratificante no aspeto de os alunos perceberem como funcionam alguns dos Departamentos de uma Câmara Municipal e do trabalho que se desenvolve com algumas entidades locais. No anexo IV podem consultar-se os testemunhos de dois alunos presentes no programa “Ser Vereador por um dia”.

## **7. Reflexões finais**

As atividades desenvolvidas fora da sala de aula poderão contribuir para a formação de cidadão geograficamente competentes.

Ao desenvolver algumas atividades fora do contexto sala de aula pude observar que os alunos mostravam um maior interesse na abordagem de conceitos/temas relacionados com a disciplina de Geografia. Estas atividades, de carácter prático, sempre tiveram uma importância relevante nos currículos de ciências pelas potencialidades que possuem no desenvolvimento das capacidades dos alunos.

O professor ao ter uma maior liberdade no trabalho a desenvolver com os alunos poderá realizar uma série de atividades com os jovens, atividades essas que podem ir desde a realização de visitas de estudo ou até mesmo a saída da escola para observar a sua área envolvente, consolidando assim alguns conceitos abordados na sala de aula.

Os alunos não constroem o saber e o conhecimento geográfico apenas na escola e para a escola, mas também no seu dia-a-dia. Ou seja, desenvolver e aproveitar as experiências e conhecimentos adquiridos para lhes dar utilidade ao longo da vida, em diferentes contextos.

Também o facto de o docente se ir adaptando a uma nova realidade e às novas tecnologias, faz com que não fique acomodado ao longo do seu percurso, podendo assim proporcionar aos alunos novas experiências de ensino e novas oportunidades para o seu sucesso escolar. Neste sentido, e sendo a Geografia considerada uma disciplina teórico-prática, considero que as atividades realizadas fora do contexto sala de aula são uma experiência educativa que o professor pode e deve promover durante o processo de ensino e da aprendizagem.

A direção da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva foi muito importante neste aspeto porque me proporcionou essa liberdade para trabalhar com os alunos.

Uma das atividades que pus em prática para avaliar se os alunos conseguiam ser cidadãos geograficamente competentes foi a realização das provas de orientação do 7º e 8º ano.

Através dessa atividade foi possível observar que os alunos tinham adquirido alguns domínios de destreza espacial, foram capazes de utilizar mapas de diversas escalas



durante a prova, de compreender padrões espaciais e compará-los uns com os outros, bem como de se orientarem no campo.

Como já referido anteriormente, alguns alunos das turmas de secundário prestaram auxílio durante a realização das provas de orientação. No decorrer deste processo, tive a percepção de que também estes alunos, mesmo tendo idades mais avançadas e sendo de outro nível de escolaridade, demonstraram interesse pela atividade em questão. Por este motivo, e em conversa com alguns alunos do secundário, fui aliciado a recriá-la para que se fizesse também uma prova de orientação eles. Infelizmente, por falta de horas letivas, foi-me impossibilitada a execução desta atividade com as turmas do ensino secundário.

Levando em conta o que foi observado é necessário que este estudo seja mais aprofundado pois existiram algumas falhas, nomeadamente no que diz respeito aos instrumentos de avaliação.

Com a Prática de Ensino Supervisionada foi-me possível perceber que o trabalho do professor não passa apenas por lecionar a sua disciplina, mas também por se envolver em projetos que colmatem problemas específicos no meio onde estão inseridos.

## 8. Referências Bibliográficas

Aguiar, Joel (2016). A pertinência da saída de campo no processo de aprendizagem de História e Geografia. O caso do Alto Douro Vinhateiro. Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Consultado em Abril 10, 2019 em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87990/3/163275.pdf>

Albuquerque, A. (2003). Caracterização das concepções dos orientadores de estágio pedagógico e a sua influência na formação inicial em Educação Física (Tese de Doutoramento não publicada). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Ballantyne, R. & Packer, J. (2002). Nature-based excursions: School students' perceptions of learning in natural environments. *International Research in Geographical and Environmental Education*, 11 (3), 218- 236.

Basílio. C., Ascensão. M., Carvalho. J., & Rodrigues. A. (2016). Orientação e Geocaching: Uma abordagem em contexto escolar. Universidade da Madeira.

Consultado em Abril, 2019 em:  
<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1724/1/Orienta%C3%A7%C3%A3o%20e%20GeocachingAnaRodrigues.pdf>

Cachinho. H. (2000). Geografia escolar: orientação teórica e praxis da didática. Inforgeo, 15, Lisboa. Edições Colibri, 2000, p.p 69-90.

Consultado em Março, 2019 em:  
[https://www.researchgate.net/publication/260593351\\_GEOGRAFIA\\_ESCOLA\\_R\\_ORIENTACAO\\_TEORICA\\_E\\_PRAXIS\\_DIDACTICA](https://www.researchgate.net/publication/260593351_GEOGRAFIA_ESCOLA_R_ORIENTACAO_TEORICA_E_PRAXIS_DIDACTICA)

Cachinho, H. (2005). Formação e Inovação na educação geográfica: os desafios da pós-modernidade. In *Actas do II Congresso Ibérico da Didáctica da Geografia- Ensinar Geografia na Sociedade do Conhecimento*. Volume I Lisboa.

Consultado em Março, 2019 em:  
[https://www.researchgate.net/publication/274383030\\_Formacao\\_e\\_Inovacao\\_na](https://www.researchgate.net/publication/274383030_Formacao_e_Inovacao_na)

- Carvalho, M. A. (2014). A progressão do conhecimento histórico e geográfico com base no levantamento de ideias prévias: um estudo com alunos do 8º ano de escolaridade. Projeto realizado de Iniciação à Prática de Ensino Supervisionada no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Dillon, J., Rickinson, M., Teamey, K., Morris, M., Choy, M.Y., Sanders, D. & Benefield, P. (2006). The value of outdoor learning: Evidence from research in the UK na Elsewhere. *School Science Review*, 87 (320), 107-111.
- Esteves, M. H. (2006). Ensinar a “cidade” no ensino básico. *Finisterra*, 41(81), 205–213. Disponível em: <https://doi.org/10.18055/Finis1469>
- Jacinto. J., Carvalho. L., Comédias. J., Mira. J. (2001). Programa de Educação Física 10º,11º, 12º anos. Cursos Científico- Humanísticos e Cursos Tecnológicos. Ministério da Educação: Departamento do Ensino Secundário.
- Consultado em Abril, 2019 em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documents/Programas/e\\_d\\_fisica\\_10\\_11\\_12.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documents/Programas/e_d_fisica_10_11_12.pdf)
- Leal. D. (2010). As saídas de estudo na aprendizagem da Geografia e da História. Relatório apresentado no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Consultado em Março, 2019 em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54890/2/tesemestdanielaleal000122785.pdf>
- Lopes. A. (2015). A relevância da metodologia de aprendizagem ativa e fora da sala de aula para a eficácia da Educação Ambiental. Dissertação apresentada no âmbito do Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental. Universidade de Lisboa: Faculdade de Ciências.

Consultado em Abril, 2019 em:

[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/22558/1/ulfc116094\\_tm\\_Ana\\_Isabel\\_Lopes.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/22558/1/ulfc116094_tm_Ana_Isabel_Lopes.pdf)

Mesquita, E., Formosinho, J., & Machado, J. (2012). Supervisão da prática pedagógica e colegialidade docente. A perspetiva dos candidatos a professores. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 12, 59-77.

ME/DREN (2004). Ofício-circular nº 24/04 de 11 de Março. (Visitas de estudo ao estrangeiro; passeios escolares e colónias de férias). Porto: Direção Regional de Educação do Norte.

Consultado em Março, 2019 em:

[https://www.spn.pt/Media/Default/Info/14000/200/10/1/OficioCircular21\\_2004.pdf](https://www.spn.pt/Media/Default/Info/14000/200/10/1/OficioCircular21_2004.pdf)

Ministério da Educação (2001). Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais, 240. Departamento da Educação Básica, Lisboa.

Consultado em Março, 2019 em:

<https://alvarovelho.net/attachments/article/39/LivroCompetenciasEssenciais.pdf>

Ministério da Educação (2002). Geografia: orientação curricular – 3.º Ciclo. Departamento de Educação Básica, Lisboa.

Consultado em Março, 2019 em:

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_geog\\_orient\\_curriculares\\_3c.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_geog_orient_curriculares_3c.pdf)

Ministério da Educação (2013/2014). Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos) de Geografia. Departamento de Educação Básica, Lisboa.

Consultado em Julho, 2020 em:

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/metas\\_curriculares\\_geog\\_eb.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/metas_curriculares_geog_eb.pdf)

Ministério da Educação (2016). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Despacho n.º 6478/2017, de 26 de Julho.

Consultado em Julho 2020 em:

[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Ministério da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais do 3º Ciclo do Ensino Básico. Homologadas pelo Despacho nº 6944-A/2018, de 19 de Julho.

Consultado em Agosto 2020 em:

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/ae\\_3oc\\_geografia.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_3oc_geografia.pdf)

Moreno, F. (Ed.) (1997). Livro do Cinquentenário da Escola Secundária Alfredo da Silva 1947- 1997. Produção: Escola Secundária Alfredo da Silva. Barreiro.

Oliveira, M. (2008). As visitas de estudo e o ensino e a aprendizagem das Ciências Físico-Químicas: um estudo sobre concepções e práticas de professores e alunos. Tese de Mestrado em Educação-Área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino da Física e Química. Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia.

Consultado em Abril, 2019 em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8326/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Manuela%20Teixeira.pdf>

Oliveira, M. C. (2010). Os globos virtuais no ensino da Geografia - a noção de espaço em alunos do 3o Ciclo do Ensino Básico. Dissertação apresentada no âmbito do Mestrado em Gestão Curricular. Universidade de Aveiro.

Consultado em Abril, 2019 em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3541/1/4218.pdf>

Onofre, M. (1996). A Supervisão Pedagógica no Contexto da Formação Didática em Educação Física. In F. Carreiro da Costa, L. Carvalho, M. Onofre, J. Dinis, & C. Pestana, *Formação de Professores em Educação Física. Concepções, Investigação, Prática*. Cruz- Quebrada. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Parlamento dos Jovens. (2018-2019). Apresentação Programa Parlamento dos Jovens: *Alterações Climáticas: Reverter o aquecimento global*. Edição 2018-2019. Consultado em Junho, 2019 em: [http://www.jovens.parlamento.pt/index\\_2019.html](http://www.jovens.parlamento.pt/index_2019.html)

Rodrigues de Sousa, A., Maria de Souza Costa Melo, E. (2016). O uso dos espaços não formais como instrumento facilitador do ensino aprendizagem de Matemática no Colégio Estadual Argemiro Antônio de Araujo. Universidade Estadual de Goiás-UEG- Câmpus Posse. Consultado em Abril, 2019 em: <http://www.aprender.posse.ueg.br:8081/jspui/bitstream/123456789/56/1/O%20USO%20DOS%20ESPA%C3%87OS%20N%C3%83O%20FORMAIS%20.pdf>

UGI (União Geográfica Internacional) (2016). 2016 International Charter on Geographical Education. Consultado em Maio, 2019 em: [http://www.igu-cge.org/Charterspdf/2016/IGU\\_2016\\_def.pdf](http://www.igu-cge.org/Charterspdf/2016/IGU_2016_def.pdf)

Vítor, J., & Marques, F. (2018). O Google Earth na sala de aula de Geografia. Uma Experiência Educativa. Relatório no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Consultado em Abril, 2019 em: [https://eg.uc.pt/bitstream/10316/81902/1/JorgeFestas\\_versaofinal.pdf](https://eg.uc.pt/bitstream/10316/81902/1/JorgeFestas_versaofinal.pdf)

## **Anexos**

### **Anexo I-** Guião Trabalho de 11º ano sobre Energias Renováveis



**Agrupamento de Escolas**  
**ALFREDO DA SILVA**

### **Guião de trabalho de grupo sobre Energias Renováveis**

#### **Tema: Energias Renováveis**

Portugal continua muito dependente no ponto de vista energético. Mais de metade da energia utilizada é proveniente de combustíveis fósseis, pelo que é importante estudar os vários tipos de energias alternativas a estes tipos de combustíveis.

O presente trabalho serve para explorar os diversos tipos de energias renováveis.

#### **Objetivos:**

- Exploração de um tipo de energia renovável;

#### **Elaboração do trabalho:**

- Formação dos grupos de trabalho (até 4 elementos por grupo);
- Distribuição dos temas do trabalho;
- Perceber o tipo de energia relativo ao trabalho e percentagem da sua utilização em Portugal;
- Vantagens e desvantagens da sua utilização;
- Perceber se é uma energia rentável ou não rentável em Portugal;
- Dicas de boas práticas de consumos energéticos;

#### **Apresentação:**

- Pequena exposição oral (cerca de 5 minutos);
- Deves recorrer a uma apresentação só com imagens ou gráficos, e trazer a mesma numa pen drive;
- Não recorrer à leitura;

**Bom trabalho!!**

Prof. André Miranda

Prof. Helena Cristovam

## Anexo II- Critérios de Avaliação- Departamento de Geografia

	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Profissional
<b>Atitudes e Valores</b>	30 %	20%	10%	20%
<b>Competências e Conhecimentos</b>	70%	80%	90%	80%

Dentro das competências e conhecimentos os critérios de avaliação dividem-se em testes sumativos, trabalhos individuais e de grupo, fichas, relatórios, entre outros.

Assim a percentagem a atribuir a cada um destes critérios é a seguinte:

	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Profissional
<b>Testes Sumativos</b>	40%	60%	70%	50%
<b>Trabalhos, fichas, relatórios, etc...</b>	30%	20%	20%	30%
<b>Total</b>	70%	80%	90%	80%

\*cada grupo disciplinar poderá alterar os critérios dentro destes padrões (mínimos).



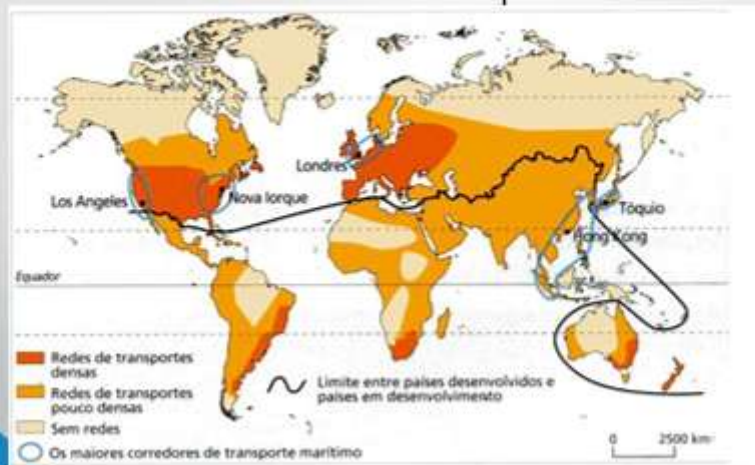
**Anexo III-** PowerPoint apresentado na aula da lição nº 122 e 123 da turma do 11ºD, realizada no dia 19 de abril de 2019.



- **Transporte:** Deslocação de pessoas ou bens entre uma origem e um destino, realizada através de modos apropriados;
- **Redes de transporte:** conjunto de vias de comunicação que se interligam a partir de um conjunto de nós, formando uma malha mais ou menos dispersa ou descontínua.



## A densidade das rede de transportes no Mundo



## A distribuição das redes de transporte

- Os países desenvolvidos dispõem de boas e densas redes de transporte;
- Os países em desenvolvimento têm redes de transporte pouco densas, incompletas e constituídas por eixos isolados que ligam os portos às principais cidades ou locais de exploração de matérias-primas;
- As maiores densidades das redes de transporte encontram-se na Europa Ocidental e Central, América do Norte e Japão.

## Rede de transportes em Portugal



## O desenvolvimento dos transportes

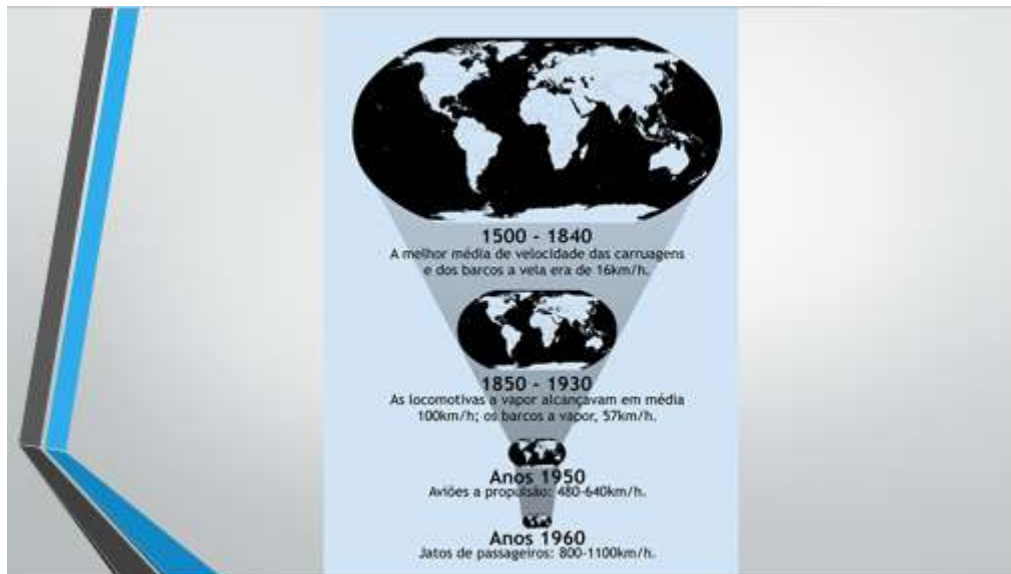


### Fatores que permitem a melhoria das redes de transporte:

- As infraestruturas :
  - Vias-férreas, túneis, estradas, aeroportos, portos, pontes;
- A segurança, a rapidez e a comodidade das pessoas.

### Qual a relação entre o encurtamento das distâncias e o desenvolvimento dos transportes?

- O desenvolvimento dos transportes tem sido fundamental para o encurtamento das distâncias relativas;
- Existe assim um decréscimo da distância-tempo e da distância-custo;
- O desenvolvimento dos transportes tem consequências diretas:
  - No aumento da acessibilidade;
  - No aumento da mobilidade da população;
  - Na dinamização de todas as atividades económicas.



## O desenvolvimento dos transportes permitiu assim:

- Diminuir os tempos de percurso e custos das viagens;
- Diminuir o isolamento de áreas desfavorecidas;
- Intensificar as trocas comerciais entre países ou regiões de um mesmo país;
- Criar emprego;
- Flexibilizar a localização das atividades económicas;
- Desenvolver o turismo e os movimentos turísticos;
- Promover o intercâmbio cultural

## Síntese:

- **Distância-tempo:** tempo necessário para percorrer uma certa distância, utilizando um determinado meio de transporte.
- **Distância-custo:** custo necessário para percorrer uma determinada distância, utilizando um determinado transporte.
- **Acessibilidade:** maior ou menor facilidade com que se chega a um lugar.



## Vantagens e Desvantagens dos diferentes meios de transportes



### Rodoviário



Vantagens	Desvantagens
- Elevada flexibilidade de itinerários.	- Grande ocupação de espaço pelas estradas e seus acessos.
- Transporte porta a porta.	- Grande congestionamento de tráfego rodoviário.
- Tem evoluído no sentido de se tornar mais rápido e cómodo.	- Dificuldade de estacionamento nas áreas urbanas.
- Tem uma grande capacidade de carga.	- Elevado consumo de combustíveis fósseis.
- Tem uma crescente especialização, de forma a transportar apenas um determinado produto.	- Elevada sinistralidade.
- Mais utilizado no transporte de mercadorias e de passageiros a curtas e médias distâncias.	- Elevada poluição atmosférica.

### Ferroviário



Vantagens	Desvantagens
- Elevada capacidade de carga, comparativamente com o rodoviário e o aéreo.	- Pouco competitivo para pequenas distâncias no transporte de mercadorias.
- Pouco consumo de energia.	- Elevados custos de exploração, manutenção e funcionamento.
- Seguro, pois circula em canal próprio.	- Carácter fixo dos itinerários, o que obriga ao transbordo de mercadorias e passageiros.
- Grande facilidade de circulação.	
- Pouco poluente, sobretudo quando as linhas são eletrificadas.	

## Marítimo



Vantagens	Desvantagens
-Mais económico a longas distâncias.	-Carácter lento.
-Grande capacidade de carga e adequado para cargas pesadas e volumosas.	-Necessita de transbordo.
-Pouco poluente e pouco consumidor de energia.	-Provoca poluição marítima resultante das lavagens de tanques e de acidentes com petroleiros.
-Permite o descongestionamento das vias terrestres, sobretudo as rodoviárias.	

## Aéreo



Vantagens	Desvantagens
-Rápido, Cómodo e Seguro.	-Elevado custo, devido aos seus elevados investimentos em infraestruturas, manutenção e ao consumo de combustível.
-Liberdade de movimentos (não está condicionado por barreiras físicas).	-Crescente congestionamento/saturação do espaço aéreo.
-Elevado grau de modernização e desenvolvimento tecnológico.	-Elevada poluição sonora e atmosférica.
-Muito competitivo no transporte de mercadorias perecíveis, urgentes e valiosas.	-Elevado tempo de espera nos aeroportos, no embarque e desembarque.
	-Fracca capacidade de carga.

## Rotas aéreas comerciais do Mundo



## O transporte Intermodal

- **Intermodalidade:** ocorre quando existe uma rede de transportes integrada que permite utilizar dois ou mais modos de transporte numa cadeia de deslocações que compõem uma viagem.
- É muito importante para o desenvolvimento das regiões, dado que permite o transporte de mercadorias, e também de passageiros, sem interrupções e porta a porta.

## Vantagens do transporte intermodal

- Redução dos custos de transporte;
- Redução da distância-tempo;
- Aumento da segurança rodoviária;
- Diminuir os índices de poluição, o consumo de energia e os congestionamentos de trânsito.

[https://www.youtube.com/watch?v=PD\\_wJ2x6Njc](https://www.youtube.com/watch?v=PD_wJ2x6Njc)



## A Gare Intermodal de Lisboa

- É a maior, mais moderna e complexa Estação Intermodal de Transportes em Portugal;
- É constituída por 5 zonas diferenciadas:
  - Zona ferroviária;
  - Zona de autocarros;
  - Zona comercial e de lazer;
  - Zona de estacionamento;
  - Zona da estação do metropolitano de Lisboa.





Terminal Rodo e Ferro-Fluvial  
do Barreiro



Terminal Rodo e Ferro-Fluvial  
do Barreiro



#### **Anexo IV- Testemunhos de alunos sobre o programa “Vereador por um dia”**

“Esta experiencia foi bastante gratificante e educativa! Neste dia passado com o vereador Bruno Vitorino e o seu sucessor Tiago abordamos imensos temas nomeadamente ligados à política e também à geografia. Aprendi muita coisa e vimos como funcionava a camara municipal. Com esta experiencia percebi que esta profissão não é de toso fácil e que requer muita responsabilidade uma vez que se trata de muitos assuntos de diferentes temas (sendo uns mais importantes que outros). Ao longo das conversas que eu e os meus colegas tínhamos com o vereador sobre o estado do Barreiro e após as visitas a alguns espaços mais importantes da zona, cheguei à conclusão que existem problemas (tais como o rápido envelhecimento da população e os muitos grafitis que constam nas paredes, entre outros) que necessitam de ser resolvido a ou pelo menos atenuados por nós jovens enquanto residentes desta região. Desde já quero agradecer à professora por me ter proposto esta atividade que eu adorei e que sem dúvida voltaria a repetir com muito gosto!”

**Aluno A**

“ O projeto foi definitivamente interessante e extremamente esclarecedor. Permitiu-nos entender o quão difícil e variado o trabalho de um vereador pode ser, e as diferentes funções que uma câmara municipal tem (desde decisões municipais como obras, a diversos serviços públicos).A visita em si começou com uma interessante conversa com o vereador Bruno Vitorino e o seu assistente sobre os assuntos referidos anteriormente. De seguida visitámos o espaço dos Paços do Concelho e conhecemos diversas pessoas que lá trabalham e as suas funções. Posteriormente conhecemos o Espaço-J, local de estudo para os jovens com ótimas condições e que oferece ao longo do ano algumas atividades viradas para os jovens. Depois fomos à CPCJ onde nos foi explicado o quão importante esta comissão é e as suas funções e “objetivos”. Após um, mais pessoal e delicioso almoço com o vereador, visitamos a Mata da Machada onde aprendemos sobre as atividades que la decorrem durante o ano, em especial na altura do Verão. Aprendemos também sobre algo, que no meu caso nem sabia que existia, Centro de Educação Ambiental na Mata da Machada, encarregue de todas essas atividades e que no geral tratam de todos os assuntos relacionados com a Mata, sempre com a ajuda do senhor vereador, pois este é extremamente ligado e interessado com o ambiente e toma varias medidas para o proteger). No final foram-nos oferecidos livros informativos sobre a mata e mais alguns brindes, o que foi bastante agradável. Achei esta visita das mais interessantes que já tive oportunidade de fazer, pois aprendi muito e foi bastante mais pessoal do que uma visita com mais pessoas. Tudo correu extremamente bem e não poderia ter pedido melhor. Finalmente, agradeço à professora Helena e ao Professor André por nos proporcionar uma experiência tão enriquecedora.”

**Aluno B**

## **Anexo V- Questionário visita de estudo “Companhia das Lezírias”**

### **Questionário visita de estudo à Companhia das Lezírias**

O presente questionário irá contribuir para a construção do Relatório de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Ensino da Geografia do 3.º ciclo do ensino básico e Secundário da Universidade Nova de Lisboa.

O mesmo será anónimo e servirá para perceber se a realização de visitas de estudo podem, ou não, contribuir para a aprendizagem da geografia.

- Sexo: M:\_\_\_\_ F:\_\_\_\_
- A visita de estudo correspondeu às tuas expectativas? Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_
- Achaste a visita interessante? Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_
- A visita ajudou-te na aprendizagem no tema em estudo (agricultura)? Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_
- As visitas de estudo facilitam na aprendizagem da geografia? Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_
- Gostaste do ambiente criado entre os professores e os alunos? Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_
- Aprendeste alguma coisa de novo, sobre a matéria, com a visita de estudo?  
Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_
  - Se sim, o que é que aprendeste? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Participarias de novo numa visita de estudo à Companhia das Lezírias? Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_

Obrigado pela tua  
colaboração 😊

André Miranda.

**Anexo VI-** Fotografia aérea da área da prova de orientação



**Anexo VII-** Bandeira prova de orientação



**Anexo VIII-** Classificação prova de orientação do 7º ano

Posição	Turma	Equipa	Pontuação	Tempo (h)
1º	B	Bobos da Corte	145	2:25
2º	A	Street Backers	140	1:52
3º	B	Shine Girls	135	1:17
4º	A	Joãozinho Gi	135	1:22
5º	A	CAE	135	1:49
6º	B	Altos e Baixos	133	1:42
7º	A	Rabo Chocolate	131	1:16
8º	A	No Name	110	1:47
9º	B	Fumarola Negra	110	1:58
10º	B	Mom Girls	107	1:36
11º	A	MRM	105	1:53
12º	B	The Queens	105	2:04
13º	B	Pinguins P.P	100	2:17
14º	A	Props	100	2:21
15º	A	Anatomia	95	1:39
16º	B	Lord Tachanka	85	2:33

## **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA ALFREDO DA SILVA**

**Ano Letivo 2018/2019**

### Visita de Estudo a Lisboa

#### **Objetivos da visita de estudo:**

- Caracterizar as áreas funcionais do espaço urbano.
- Relacionar a localização das diferentes funções urbanas com o valor do solo.
- Explicar o papel das atividades terciárias na organização do espaço urbano.
- Equacionar o papel do turismo no centro histórico de Lisboa.
- Equacionar medidas de recuperação da qualidade de vida urbana (conceitos de reabilitação, requalificação e renovação urbana).
- Contextualizar as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula com o mundo real.
- Estimular as relações interpessoais.

#### **Programa previsto:**

- 8 h:30h – Encontro entre alunos e professores na estação fluvial do Barreiro
  - Viagem de barco rumo a Lisboa
  - Pequeno troço a pé pela “baixa” pombalina
- 10:30 h – Visita guiada ao Museu do Dinheiro
- 12:00 h- Almoço (local a definir com os alunos)
- 14:30h- Visita guiada ao Castelo de S.Jorge (“À descoberta do castelo”)
  - Regresso a pé, pelo centro histórico de Lisboa até ao Terreiro do Paço
- 18:00 h – Chegada à estação fluvial do Barreiro (previsão)

**Custo:** dois euros e meio (2,5) para pagar a entrada no castelo de S. Jorge mais a quantia necessária para a viagem de ida e volta de barco.

Recomenda-se que levar um almoço volante e calçado confortável.

## **Anexo X- Guião trabalho sobre migrações 8º ano**

### **Guião trabalho de grupo sobre migrações**

- Fazer um cartaz em cartolina vermelha com o tema atribuído;
- A cartolina deve conter no mínimo 2/3 imagens e o título deve ser escrito a preto
- As imagens devem conter uma legenda (país a que se destina e fonte);
- O cartaz deve conter exemplos de países em concreto onde ocorre o tipo de causa migratória atribuída;
- Devem colocar no cartaz um mapa do continente e país a que atribuiu a causa migratória;
- Cada grupo deve também trazer um cubo forrado a preto para a exposição a realizar;

**Data de entrega dos trabalhos: 6 de Dezembro de 2018**

**Pequena apresentação dos trabalhos: 6 de Dezembro de 2018**

**Bom trabalho 😊**

## **Anexo XI- Picador prova de orientação**





**Anexo XII-** Classificação prova de orientação do 8º ano

Posição	Turma	Equipa	Pontuação	Tempo (h)
1º	C	T.F.T.D	130	1:12
2º	B	P.H.R	126	0:51
3º	C	C.D.D.C	125	1:54
4º	C	C.G.R.J	125	2:06
5º	C	T.J.D	120	1:36
6º	C	A.L.G	120	1:39
7º	B	E.R.C	118	1:40
8º	A	M.D.D.M	118	1:43
9º	B	F.M.M	115	2:05
10º	C	M.C.B	115	2:12
11º	A	A.P.T	112	2:27
12º	B	A.M.M	110	2:09
13º	C	I.M.S	107	1:42
14º	B	M.P.M	105	1:43
15º	A	V.J.R.S	100	1:12
16º	B	D.M.G.J	100	1:22
17º	A	R.R.J	100	2:21
18º	C	J.B.L.S	95	1:51
19º	B	D.J.D.I	93	2:13
20º	A	M.I.B.C	90	1:02
21º	B	V.T.T	80	0:58
<b>Desqualificado</b>	B	A.L.M	Não entregaram o cartão	



**Anexo XIII- Guião Visita de Estudo à Companhia das Lezírias**

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA ALFREDO DA SILVA**

**Ano Letivo 2018/2019**

**Visita de Estudo à Companhia das Lezírias**

**Objetivos da visita de estudo:**

- Equacionar a valorização das áreas rurais tendo em conta o desenvolvimento sustentável dessas áreas.
- Equacionar o impacto do turismo o desenvolvimento das áreas rurais.
- Sensibilizar para a proteção e conservação do meio ambiente.
- Contextualizar as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula com o mundo real.
- Estimular as relações interpessoais.

**Programa previsto:**

8:30h- Partida da escola

O programa inclui visita guiada à propriedade, nomeadamente às seguintes áreas:

- Adega, vinha e Olival;
- Coudelaria- O Cavalo Lusitano- Visita e ida até às boxes para tocar nos animais;
- Visita ao Centro de Interpretação da Charneca para visualização de um filem temático;
- Visita ao arrozal;
- Floresta Mediterrânica- Pinhal bravo e de sobro;
- Zona agrícola- Produção de cereais;
- Produção de gado bovino;

16:30h- Regresso

18:30h- Chegada à escola

**Modo de transporte:** Autocarro

**Preço da visita de estudo:** 17€ (inclui o valor a pagar na Companhia das Lezírias e o autocarro)

**Os alunos deverão levar:**

- Almoço volante;
- Lanche;
- Água;
- Roupas e calçado confortável;
- Bloco de notas;
- Máquina fotográfica;
- Boa disposição;

**Regras de comportamento na visita de estudo:**

- Respeitar os horários estabelecidos;
- Respeitar colegas e professores;
- Ouvir atentamente os professores e outros intervenientes;
- Respeitar os espaços visitados;
- Entrar e sair ordenadamente do autocarro;
- Deixar o autocarro limpo.

**Professores responsáveis:**

Helena Cristovam

Américo Santos

**Professores participantes:**

André Miranda (Estagiário de Geografia)

Vítor Freitas

Anabela Silva

## **Anexo XIV- Guião do professor da visita de Estudo à Companhia das Lezírias**

### **ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA ALFREDO DA SILVA**

**Ano Letivo 2018/2019**

#### **Guião do professor para a visita de Estudo à Companhia das Lezírias**

##### **Objetivos da visita de estudo:**

- Equacionar a valorização das áreas rurais tendo em conta o desenvolvimento sustentável dessas áreas.
- Equacionar o impacto do turismo no desenvolvimento das áreas rurais.
- Sensibilizar para a proteção e conservação do meio ambiente.
- Contextualizar as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula com o mundo real.
- Estimular as relações interpessoais.

##### **Exploração do local a visitar:**

- Adega, vinha e Olival;
- Coudelaria- O Cavalo Lusitano- Visita e ida até às boxes para tocar nos animais;
- Visita ao Centro de Interpretação da Charneca para visualização de um filem temático;
- Visita ao arrozal;
- Floresta Mediterrânica- Pinhal bravo e de sobro;
- Zona agrícola- Produção de cereais;
- Produção de gado bovino;

**Modo de transporte:** Autocarro

**Preço da visita de estudo:** 17€ (inclui o valor a pagar na Companhia das Lezírias e o autocarro)

##### **Regras de comportamento na visita de estudo:**

- Respeitar os horários estabelecidos;
- Respeitar colegas e professores;
- Ouvir atentamente os professores e outros intervenientes;
- Respeitar os espaços visitados;

- Entrar e sair ordenadamente do autocarro;
- Deixar o autocarro limpo.

### **Calendarização da visita:**

- 14 de Novembro de 2018

### **Roteiro da visita:**

- 8:30h- Partida da escola
- 9:30h- 12:30h- Visita à adega, vinha, olival, à coudelaria e ao centro interpretativo
- 12:30- 13:30h- Almoço
- 13:30h- 16:30h- Visita ao arrozal, à floresta mediterrânica, à zona agrícola e à produção de gado
- 16:30h- Regresso
- 18:30h- Chegada à escola

### **Aprendizagens e resultados esperados:**

- Compreender a valorização das áreas rurais e o seu desenvolvimento sustentável.
- Compreender o impacto do turismo nas áreas rurais.
- Aplicar as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula com o mundo real.

### **Professores responsáveis:**

Helena Cristovam

Américo Santos

### **Professores participantes:**

André Miranda (Estagiário de Geografia)

Vítor Freitas

Anabela Silva